



SESC RIO
apresenta

REVISTA

CBTIJ

Retrospectiva 2008

de TEATRO

para a
INFÂNCIA e
JUVENTUDE

20

de

M
A
R
Ç
O



60 ANOS
DE TEATRO
PARA CRIANÇAS
NO BRASIL

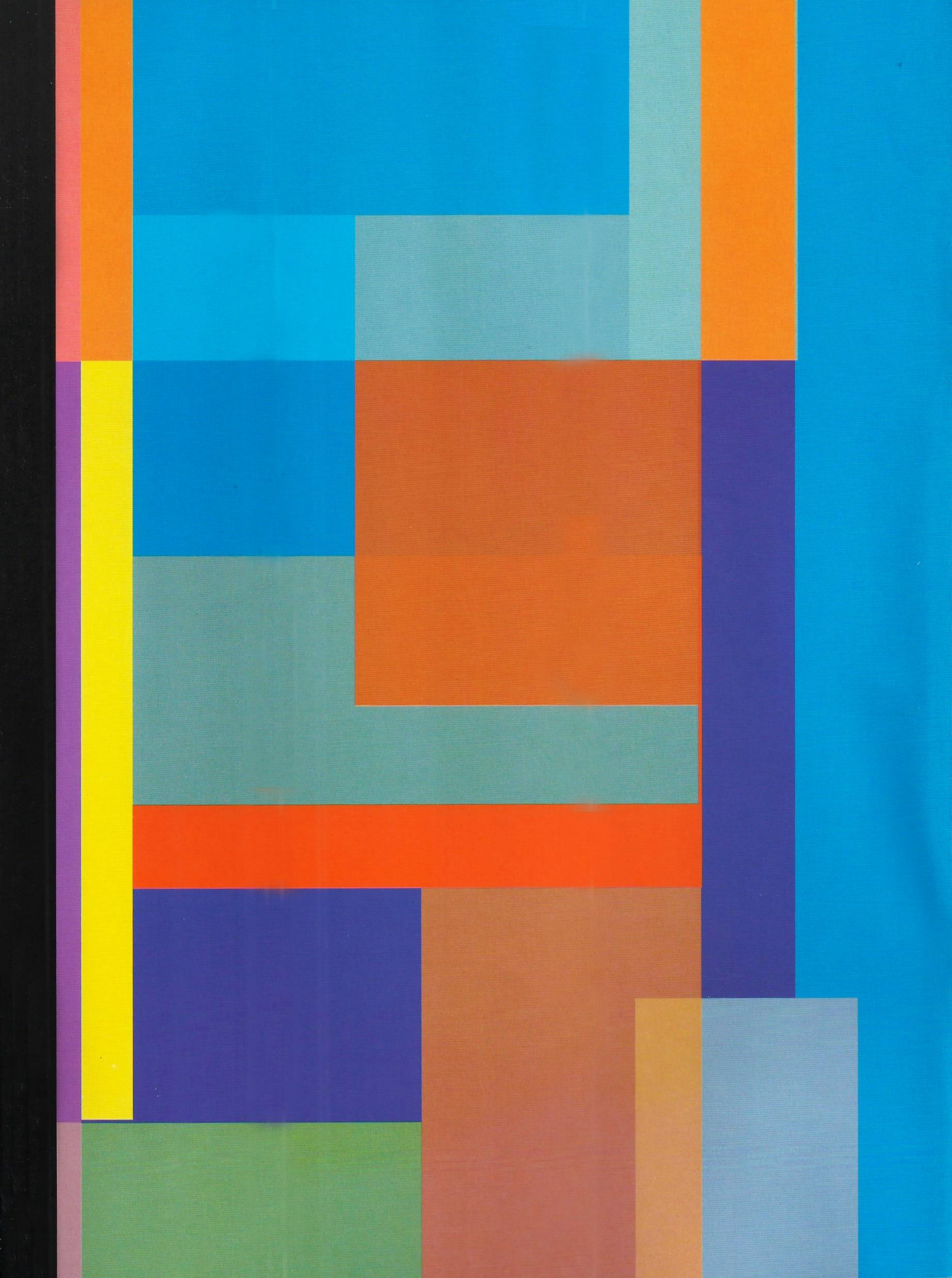
© CASACI ENCANTADO - LUCIA BENEDETTI 1948-2008

20 DE MARÇO

DIA NACIONAL DO TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

DIA MUNDIAL DO TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

DIA MUNDIAL e
NACIONAL
do TEATRO para a INFÂNCIA e JUVENTUDE



para a
REVISTA
CBTIJ
de TEATRO

INFÂNCIA e
JUVENTUDE



Desde 2002, o Núcleo de Teatro-Educação do CBTIJ realiza, anualmente, um Seminário voltado para educadores e estudantes de Artes Cênicas, com a proposta de debater assuntos pertinentes à área de Teatro-Educação.

Para registrar cada edição destes seminários, o CBTIJ sempre lança, no ano seguinte, uma revista com artigos e reflexões dos palestrantes, além de uma completa cobertura das atividades realizadas no Seminário anterior.

Infelizmente, em 2008, não foi possível realizar o Seminário e para não deixar passar em branco, o Núcleo lança esta revista com um formato diferente - Retrospectiva CBTIJ 2008.

Assim, a revista traz para vocês, leitores, todas as atividades que o CBTIJ realizou neste ano que passou e, com muito orgulho, apresenta também dois textos inéditos selecionados na última edição do Concurso de Dramaturgia, lançado no segundo semestre do ano passado.

**Centro Brasileiro de Teatro
para a Infância e Juventude- CBTIJ**

Um Ano de

2008 foi um ano de importantes realizações para o CBTIJ. Comemoramos 60 anos de atividade do Teatro profissional voltado para crianças no Brasil. Em 1948, estreou no Rio de Janeiro o espetáculo *O Casaco Encantado*, escrito por Lúcia Benedetti.

Para registrar esse marco, no dia 20 de março – Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude, o CBTIJ fez uma homenagem a 44 profissionais que tiveram e ainda têm grande participação nesses 60 anos de história.

A outra atividade importante a que o CBTIJ deu início foi o BOCA DE CENA, a mostra foi elaborada com o objetivo de atrair o público adolescente e jovem para o universo das Artes Cênicas.

O Teatro de Rua também marcou presença, no começo do ano, com o BOA PRAÇA – SOLOS DE QUINTAL. Foram três atrações que, durante três finais de semana de março, trouxeram alegria e diversão para a praça do Largo do Machado, no Catete.

O CBTIJ realizou também a 8ª edição da MOSTRA SESC CBTIJ de TEATRO PARA CRIANÇAS. Dezoito espetáculos inéditos se apresentaram em treze unidades do SESC Rio, e destes dezoito, dez fizeram temporada no SESC Tijuca. Em paralelo à Mostra, todas as produções se apresentaram gratuitamente no CBTIJ EM AÇÃO – CRIANÇA FELIZ que acontece no Teatro do Solar Meninos de Luz.



atividades



Não poderiam faltar as atividades do Núcleo de Teatro-Educação. Afinal é sempre importante estar em contato com Arte-educadores e professores, grandes parceiros no processo de conscientização da importância do teatro na formação das crianças e jovens. Pensando neles, foi realizado, no primeiro semestre, o CBTIJ EM AÇÃO: WORKSHOP e MOSTRA ESTUDANTIL DE ESQUETES.

Em dezembro, o Núcleo coordenou também a LONA DA ALEGRIA – V Mostra de Teatro na Lagoa Rodrigo de Freitas, que aconteceu no dia 14 de dezembro com um público bastante animado.

Para registrar todas essas atividades, o CBTIJ e o SESC Rio apresentam esta publicação, que traz ainda os textos vencedores, nas categorias Teatro para Jovens e Teatro para Crianças, do CONCURSO DE DRAMATURGIA DO CBTIJ.

DUAS CARAS do Teatro Infantil

Maria Helena Kühner (*)

(*)Autora teatral (peças para adultos, e para crianças e jovens), diretora, ensaísta e pesquisadora, com 28 livros publicados e 22 prêmios em teatro. Seu nome vem também seguidamente ligado a júris de concursos, seminários, festivais e debates sobre Teatro e Cultura, no Brasil e no Exterior.

“Um balanço do ano começa com um dado simplesmente estarrecedor: em 52 fins de semana se atropelaram 149 espetáculos teatrais para a garotada do Rio[...] O saldo geral do ano foi positivo e animador... A Air-France conferiu o primeiro Molière de Teatro Infantil, o SNT e a Fundação Teatro Guaíra, além de manterem seus concursos e prêmios, organizaram um Encontro que reuniu os mais representativos nomes do gênero [...] O Depto. de Parques e Jardins da Prefeitura ousou levar às crianças uma série de espetáculos ao ar livre [...] Mas o aspecto mais importante do ano foi a crescente presença da realidade cultural brasileira nos palcos [...] uma maneira brasileira que vai surgindo aos poucos [...] Na hora de votar os melhores do ano era difícil limitar-se a uma lista de cinco”.

“Um ano de muita qualidade - O saldo foi amplamente positivo. Se, por um lado, permanecem no mercado aqueles grupos que se caracterizam pela incompetência e pela picaretagem, fomos saudados, em contrapartida, pela chegada e permanência de elementos responsáveis e talentosos. É a eles que devemos a oportunidade de citar 13 espetáculos de boa categoria, onde nossos filhos puderam ser levados e sair enriquecidos.”

Não se anime muito, leitor/a: esses comentários se referem a...1975 e 1976, e são, os dois primeiros, de Ana Maria Machado e o terceiro de Clóvis Levi, críticos de teatro infantil do *Jornal do Brasil* e de *O Globo* na época, em sua síntese desses anos para o Anuário da Associação Carioca de Críticos Teatrais. Mas revelam dados importantes: mais significativo que o número de espetáculos montados (em 1977 já seriam, por ex., 193 espetáculos), era a existência de grupos sérios, com um trabalho em continuidade, como o Tablado, Ventoforte, Quintal, Casa de Ensaio, Carreta, Contadores de Histórias, Pedro Domingues etc; ou a existência de uma política cultural institucional específica para o teatro infantil, expressa em cursos, pales-

Quem disse...?

“Os frutos do trabalho - As sementes da esperança. Mesmo que à primeira vista continuem existindo as dificuldades já exaustivamente arroladas no setor [...]este foi um ano importante para a luta lenta que se vem travando em nosso país em favor de um teatro de qualidade para crianças [...] Nada aconteceu de repente ou por acaso. Corresponde, em primeiro lugar, ao coroamento de um trabalho lento e sério que se vem fazendo há algum tempo e que começa a mostrar seus resultados [...] Os grupos bons já tinham apresentado coisas boas antes, de modo geral, e se prepararam para prosseguir nessa linha. Além disso, a situação reflete a importância do estímulo ao surgimento de bons textos, feito no ano anterior.”

o Tablado, Ventoforte, Quintal, Casa de Ensaio, Carreta, Contadores de Histórias, Pedro Domingues etc; ou a existência de uma política cultural institucional específica para o teatro infantil, expressa em cursos, palestras, seminários, concursos, premiações, campanhas promocionais, circulação e/ou interiorização de espetáculos, festivais, publicações etc.; ou a aproximação dos que fazem teatro para adultos e para crianças com o mesmo empenho e seriedade (um Ilo Krugli ou um Wolf Maia, por ex.); ou o espaço mantido na grande imprensa em colunas de crítica especializada; ou, além do Prêmio Molière, a criação do Prêmio Mambembe de Teatro Infantil (do SNT) e o Projeto Mambembinho, permitindo um intercâmbio entre grupos cariocas e paulistas.

E – dado destacado por ambos os colunistas citados – sobretudo a existência de uma dramaturgia de qualidade, que englobava autores como Ilo Krugli, Maria Clara Machado, Sílvia Orthof, João das Neves, Maria de Lourdes Martini, Maria Luísa Lacerda, Benjamin Santos, Ricardo Filgueiras, Chico Buarque, Cecília Meirelles e outros mais. O que permitia que Ana Maria concluísse em 1976 dizendo: “Ou seja, no geral, as coisas andam bem. Não por estarem chegando de presente. Mas por estarem sendo feitas, fabricadas, construídas no trabalho de cada um e na soma do trabalho de todos. Ainda muito sem recursos. Mas com crescente consciência.”

“Mudaria o Natal ou mudei eu?”

– perguntava-se nosso Machado de Assis, cujo centenário se comemorou neste ano de 2008. O “Natal”, ou seja, o contexto, as circunstâncias mudaram, e muito. Caiu para para menos de um terço daquele total o número de espetáculos montados nos dois últimos anos (70 a 77 espetáculos). Em 2007, cresceu, talvez, o dos que se incluem naquela “incompetência” e “picaretagem” que Clovis Levi ainda lamentava. Os órgãos respon-

sáveis pela política cultural (onde, ainda...?!) omitiram-se quase por completo, e deixaram o teatro entregue ao mercado e sua lógica – que é a de ver cada “produto” como objeto de marketing, avaliado apenas segundo a visibilidade que possa dar ao patrocinador. Sumiram da mídia as colunas especializadas de crítica que orientavam as escolhas – tanto dos pais, para não levarem as crianças apenas ao teatro “mais perto de casa”, quanto dos empresários para não cederem suas casas de espetáculos a qualquer produção, ou ainda das áreas de educação para não comprarem espetáculos de má qualidade para percorrer escolas apenas porque a temática lhes pareceu “educativa”. Autores novos, que certamente existem (seu número, nos concursos realizados, o prova) não apareceram nos palcos, onde ainda se mantiveram infundáveis remontagens e “adaptações” de cinderelas, patinhos feios, João e Maria, baratinhas, ou canhestros arremedos de filmes e programas de sucesso na TV, sem nenhuma surpresa gratificante em termos de dramaturgia – que continuou sendo o “buraco negro” dos espetáculos vistos. Também na cena, em 2007, predominaram recursos formais rotineiros, desgastados, com total falta de imaginação ou ousadia criativa, evidenciando serem produções visando apenas ao “consumo”, nas quais a avaliação pelo número de espectadores que se consegue arrebanhar é a medida de “sucesso”, mesmo quando marcadas pela vulgaridade, a apelação, a má qualidade e o vazio em termos de ter o que dizer. Felizmente, o público infantil, solicitado pela enorme variedade de produtos oferecidos a seu “consumo”, em tv, cinema, livros, revistas, jogos etc., vem desenvolvendo um nível maior de exigência e senso crítico, e por isso voltando as costas a esse tipo de espetáculo. O que leva, porém, a uma sintomática queda na idade dos espectadores – que hoje ficam, em média, entre 1 e 6 anos de idade e, em círculo vicioso, a eles condicionam negativamente o nível das produções.

O que poderia ter havido de positivo em tal quadro? E em que sentido houve, em 2008, mudanças por parte de criadores e produtores para enfrentar esses desafios?

Em primeiro lugar, a confirmação de ser a dramaturgia o alicerce de uma boa produção: os melhores espetáculos de 2007 partiam já de bons textos, mesmo quando não inéditos ou novos: *O Dragão verde* (Maria Clara Machado), ou *Depois da Língua do Nhem* (Cecília Meirelles), ou a curiosa dramaturgia cênica montada sobre travalínguas em *A Aranha arranha a Jarra* (Demétrio Nicolau) , ou um texto anualmente remontado em Pernambuco e vindo pela primeira vez ao RJ, *O Baile do Menino Deus*, de Ronaldo Correia de Brito e Francisco de Assis Lima.

Em 2008, o leque de escolhas cresceu: se, em 2007, havia sido difícil, para o júri do Prêmio Zilka Sallabery, indicar 4 bons textos – e, como assinalamos, os indicados nem eram inéditos - em 2008 vimos surgir textos dos mais diferentes matizes, que levaram a uma relação de 12 textos indicados, e todos com qualidade: *A Viagem de Zenão* (Carlos Cardoso), a partir de um fato e personagens históricos; o fantasioso e imaginativo *A ver estrelas* (João Falcão); uma provocação ao que seja a linguagem teatral em *Chiquinho quinta-feira* (Liliana Laccoca); a utilização da linguagem dos palhaços em *A incrível Viagem da Família Aço*, unindo com sensibilidade dois temas difíceis: a morte e a diversidade cultural do país; na mesma linha, o comunicativo *Maria Eugênia* (Luiz Igreja); uma boa teatralização de Clarice Lispector em *Quase de verdade*; o resultado de um trabalho comunitário de cunho pedagógico em *Vote em Mim*.

Auspiciosa também foi a presença de diretores experientes, que se fez sentir na concepção geral dos espetáculos, em uma escrita cênica mais expressiva (como no caso de *Tecendo Vassalisa*), ou

trabalhando com recursos multimídia em busca de um visual mais cuidado (como em *Um Garoto chamado Rorbeto*), ou dando atenção especial à trilha sonora, como em *A Fabulosa Corrida de Virgulino Lebre e Mestre Tartarugo*.

Também foi significativa a constatação de que não são necessariamente as “grandes produções” que se mostram as mais expressivas e comunicativas, sobretudo quando contam com um bom trabalho de atores: *Draguinho*, *Maria Eugênia* ou *Quase de Verdade* podem ser bons exemplos.

Outros grupos confirmaram suas reais qualidades, mesmo quando não apresentaram maiores avanços ou inovações em relação a seus trabalhos anteriores. São os que compõem a relação da Mostra do SESC-CBTIJ, que percorre a periferia e o interior do estado do RJ, e a dos Espetáculos Recomendados pelo CEPETIN. Aliás, uma resposta positiva à falta de estímulos oficiais tem sido a capacidade de organização e associação dos próprios criadores e produtores, como no caso dessas duas entidades: o CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude, mantendo um trabalho ativo de formação de platéias e abertura de mercado de trabalho; e o CEPETIN-Centro de Estudo e Pesquisa do Teatro Infantil, com sua preocupação de estímulo à qualidade do que se produz para a criança. Somando esforços e assumindo iniciativas, suas atividades incluem não só a informação como a formação de todos os que de alguma forma trabalham com a criança, como se evidencia em seus sites: www.cbtij.org.br e www.cepetin.com.br que criam na Internet uma resposta positiva ao vazio aberto na mídia.

É desses dados que surgem as “sementes da esperança” que acima lembramos, de fazer do teatro (*te-atrium*) realmente um *lugar de ver*, de propor situações, gerar idéias e reflexões, con-mover, encantar, provocar a magia, a ludicidade, a invenção e a criação tão necessárias neste mundo complexo e tão ameaçado pela in-diferença, o desencanto, a passividade e a massificação crescentes.



Sumário

O dia do teatro para crianças e jovens ▸ **08**
O teatro e a educação ▸ **10**
Teatro para todas as crianças ▸ **11**
Contrapartida social - CBTIJ em Ação ▸ **12**
Teatro de rua ▸ **13**
Teatro e juventude ▸ **14**
Lona da alegria ▸ **15**
Confraternização de fim de ano ▸ **16**
A dramaturgia para a criança e o jovem ▸ **17**
Apresentação do texto infantil premiado ▸ **20**
Apresentação do texto juvenil premiado ▸ **22**
Menção honrosa da categoria infantil ▸ **24**
Menção honrosa da categoria juvenil ▸ **25**
Texto infantil premiado ▸ **26**
Texto juvenil premiado ▸ **35**

Expediente

Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude (CBTIJ)

Biênio ▸ 2008-2010

Presidente **Marcia Frederico**

Secretário **Antonio Carlos Bernardes**

Tesoureiro **Marcos Edom**

Conselho de Administração e Fiscal

Alvaro Assad

Ana Barroso

Dudu Sandroni

Fátima Café

Ine Baumann

Leo Carnevale

Ludoval Campos

Maria Helena Kühner

Sérgio Miguel Braga

Suplentes

Alberto Magalhães

Heloisa Frederico

Monica Biel

Expediente da Revista SESC CBTIJ
de Teatro para a Infância e Juventude
Retrospectiva 2008

Realização do Núcleo de Teatro-edu-
cação ▸ **Fátima Café, Ine Baumann e**
Sérgio Miguel Braga

Coordenação **Ine Baumann**

Arte e projeto gráfico **Tita Bevilaqua**

Revisão **Maria Helena Kühner**

Equipe Administrativa **Irany Oliveira,**
André Bürger e Kátia Faye

Nossa Sede

Rua do Catete, 338 sobreloja 18

Catete . Rio de Janeiro / RJ

Telefone . (21) 2205.4483

www.cbtij.org.br

seminario@cbtij.org.br

cbtij@cbtij.org.br

Endereço para correspondência:

Caixa Postal 16080 -Catete

Rio de Janeiro RJ 22221-971

O DIA do TEATRO

para crianças

No ano de 2008, as comemorações do dia 20 de março, Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude tiveram um gostinho especial para toda a classe teatral. Na ocasião, comemoramos também os 60 anos de atividade do teatro profissional para crianças no Brasil. O marco histórico foi a estréia, em 1948, do espetáculo *O Casaco Encantado* escrito por Lúcia Benedetti e encenado pela Companhia Artistas Unidos, de Henriette Morineau.

Como em toda edição do Dia Mundial, o cartaz comemorativo foi criado por um artista convidado e Rosa Magalhães, filha de Lúcia Benedetti, foi quem o idealizou. Além da artista, que recebeu a homenagem em nome de sua mãe, também esteve presente Nilson Penna, o único ator vivo dessa primeira montagem.

A festa de 2008 aconteceu no Teatro do Espaço SESC, em Copacabana. Para comemorar os 60 anos de história do Teatro para Crianças, as homenagens foram divididas por décadas:

Representando os profissionais de 1998 – 2008: Bernardo Jablonski, Claudia Abreu, Eduardo Rieche, Fernando Sant'Anna, João Batista, Jorginho Maia, Heloísa Perissé, Paulo César Medeiros e Ronald Teixeira.

Representando os profissionais de 1988 – 1997: Carlos Augusto Nazareth, Cica Modesto, Djalma Amaral, Drica Moraes, Marcelo Caridade, Ney Madeira, Ricardo Blat, Sura Berditchevsky, Tereza Frota e Zezé Polessa.



*Marca para a
comemoração dos
60 anos do teatro
para crianças no
Brasil*

e jovens

Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude

Coordenação: Antonio Carlos Bernardes

Texto: Fátima Valença

Equipe de produção: André Bürger, Irany Oliveira, Kátia Faye, Ludoval Campos, Marcia Frederico e Marcos Edom

Arte: Bia Salgueiro

Vídeos: Rico Vilarouca e Renato Vilarouca

Divulgação: Ana Gaio

Fotos da comemoração: Paulo Rodrigues

Agradecimento especial: CEDOC / FUNARTE

Representando os profissionais de 1978 – 1987:

Andréa Dantas, Aurélio de Simoni, Charles Myara, Elvira Rocha, Felipe Martins, José Roberto Mendes, Lídia Kosovski, Lola Tolentino, Lupe Gigliotti e Tônio Carvalho.

Representando os profissionais de 1968 – 1977:

Alby Ramos, Antonio Pedro, Lucélia Santos, Maria de Lourdes Martini, Marieta Severo e Vicentina Novelli.

Representando os profissionais de 1958 – 1967:

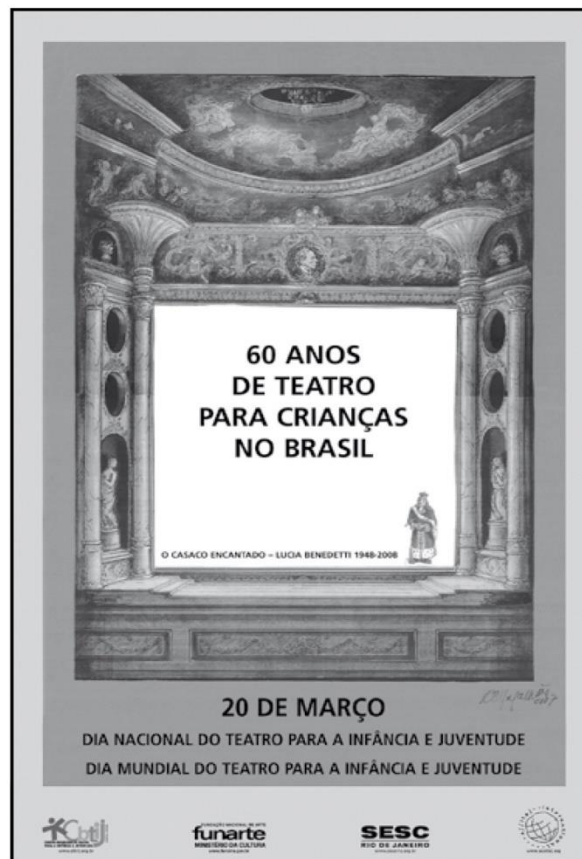
Anna Letycia, Fábio Sabag, Maria Pompeu e Marie Louise Nery.

Representando os profissionais de 1948 – 1957:

Eddy Rezende Nunes, Kalma Murtinho, Jacqueline Laurence e Nilson Penna.

Por iniciativa do CBTIJ foi sancionada em Junho de 2008 a Lei 11.722 que criou o Dia Nacional do Teatro para a Infância e Juventude.

Certamente é mais um passo que contribuirá para a afirmação do teatro para crianças, em todo o Brasil.



*Cartaz de Rosa
Magalhães para o
evento de 2008*

O TEATRO e a

No final de 2007, a entidade foi uma das contempladas com o Prêmio Funarte Myriam Muniz de Fomento ao Teatro. Com o prêmio, em 2008 o CBTIJ realizou o projeto **CBTIJ em Ação: Workshop e Mostra Estudantil de Esquetes**.

A edição do CBTIJ em Ação teve duas linhas de atuação: nas cidades de Rio das Ostras, São João de Meriti e Teresópolis foram oferecidas as oficinas de Capacitação para Educadores, Som e Movimento e A Trajetória do Herói, todas voltadas para arte-educadores, professores e alunos de Artes Cênicas. Além disso, a equipe apresentou a mesa-redonda interativa “Todo mundo é diferente, mas tá tudo muito igual – uma mesa redonda que não é quadrada”, com a participação dos ministrantes das oficinas e de atores convidados.

Coordenação: Ine Baumann

Oficineiros: Betti Albano, Fátima Café, Ine Baumann, Marcia Frederico e Sérgio Miguel Braga

Roteiro da mesa-redonda: Cláudia Valli

Atores participantes das mesas-redondas: Duaia Assumpção, Gláucia Rodrigues e Gustavo Ottoni

Arte Gráfica: Tita Bevilaqua

Fotos da Mostra Estudantil: Paulo Rodrigues

Realização: Núcleo de Teatro-Educação-
Fátima Café, Ine Baumann e Sérgio Miguel Braga

No Rio de Janeiro, o CBTIJ apresentou no Espaço SESC, em Copacabana, a **Mostra Estudantil de Esquetes**. Para isso foram selecionadas apresentações de esquetes teatrais de alunos do ensino fundamental de 10 escolas particulares e públicas do Estado do Rio de Janeiro.

Sem caráter competitivo, a proposta foi apresentar um panorama do que foi feito recentemente nas escolas, e, ao mesmo tempo, estimular a prática do exercício teatral na formação dos alunos. Esta é a segunda vez que o CBTIJ realiza uma mostra do gênero. A primeira aconteceu dentro do 5º Seminário Nacional de Teatro para a Infância e Juventude, também no Espaço SESC, em Copacabana.

EDUCAÇÃO



Desde 2001, em parceria com o SESC Rio, o CBTIJ realiza a **Mostra SESC CBTIJ de Teatro para Crianças**. São oito anos de um trabalho ininterrupto, que já atingiu mais de 280 mil espectadores. A Mostra tem como característica principal levar de forma sistemática espetáculos com boa dramaturgia e qualidade técnica para as diversas unidades do SESC Rio presentes na capital, na baixada e no interior do estado do Rio de Janeiro. Além do objetivo de formar platéias nestas localidades, o projeto dá às companhias de teatro do Rio de Janeiro e de outros estados a oportunidade de circularem com suas produções.

O universo infantil é muito rico e por isso não faltam histórias para serem apresentadas. Através do teatro, de forma lúdica e agradável, as crianças podem vivenciar uma experiência criativa, se divertir e entrar em contato com elementos da cultura brasileira e mundial.

Na edição de 2008, foram escolhidos 18 espetáculos com os mais diferentes temas e estilos. Os espectadores viajaram na fantasia de personagens da literatura clássica infantil de Hans Christian Andersen e Sergei Prokofiev. Além dos clássicos também foram apresentadas produções baseadas no folclore brasileiro e na obra de José Saramago. Não poderiam faltar também espetáculos de contação de histórias, bonecos e palhaços.

Teatro para TODAS as crianças



Espetáculos participantes da
8ª MOSTRA SESC CBTIJ de
TEATRO para CRIANÇAS:

- Alberto Azulão – Ativa Cia de Teatro
- A Incrível Viagem da Família Aço – Cia Entreato
- A História do Príncipe que nasceu azul – Cia LadoClarodaLua
- A História de Catarina - Companhia Ana Barroso e Monica Biel Teatro Infantil
- Carroça dos Sonhos – Creche na Coxia
- Depois da Língua do Nhém – Teatro de Agora
- Encantadores de Histórias – Cia Caixa do Elefante Teatro de Bonecos
- Lampiãozinho e Maria Bonitinha – Cyntilante Produções
- O Cavalo Mágico – Pequeno Teatro
- O Diário de um Mágico – Irmãos Brothers
- O Conto da Ilha Desconhecida – Olho de Boi
- O Menino que brincava de ser – Pandorga Cia de Teatro
- O Pescador e a Tartaruga – Cia de Teatro Medieval
- O Ovo de Colombo – Grupo Navegando
- O Rei que Ficou Cego – Os Tapetes Contadores de Histórias
- Pedro e o Lobo – Teatro Diadokai
- Rio de Janeiro a Dezembro – Cantos do Rio Produções Artísticas
- Viajante das Estrelas – Vertente Produções

Um dos objetivos do CBTIJ é contribuir para a inclusão social das crianças e jovens e, seguindo o Estatuto da Criança e do Adolescente, garantir a esses futuros cidadãos o direito de acesso aos bens culturais. Foi através do projeto **CBTIJ em Ação – Criança Feliz** que a entidade conseguiu realizar esta proposta.

Assim, em 2003, as produções dos espetáculos selecionados para a Mostra SESC CBTIJ de Teatro para Crianças começaram a fazer uma apresentação gratuita em instituições, ONGs e comunidades que não tinham fácil acesso ao teatro.

A partir de 2007 o CBTIJ fez um convênio com a ONG Solar Meninos de Luz, que trabalha há mais de 20 anos na comunidade do Pavão-Pavãozinho. E realiza, desde então, as apresentações do **CBTIJ em Ação - Criança Feliz**, em seu teatro, o único do gênero dentro de uma comunidade. A entidade trabalha com cerca de 400 alunos, da Creche ao Ensino Médio, promovendo educação integral, cultura e cuidados básicos de saúde.

Mostra SESC CBTIJ de TEATRO para Crianças



Coordenação: Antonio Carlos Bernardes

Programação Visual: A 4 Mãos Comunicação e Design Ltda

Produção: Irany Oliveira e Kátia Faye

Divulgação: André Bürger

Contrapartida

SOCIAL

CBTIJ em Ação

criança
FELIZ

Durante os finais de semana de março, o Núcleo de Teatro de Rua do CBTIJ realizou no Largo do Machado mais uma edição do **Boa Praça**, projeto de circulação de teatro de rua pelas praças do Rio de Janeiro, com a participação de palhaços, contadores de histórias e circenses.

Em 2007, o projeto **Vem que tamú chegando**, primeira edição do **Boa Praça**, recebeu o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz e foi apresentado em 12 praças do Município do Rio de Janeiro, no formato de espetáculo de variedades.

Em 2008, com o título **Boa Praça – Solos de Quintal**, foram apresentadas, na íntegra, três atrações: *Gambiarra*, com Raquel Aguilera; *Pulitrica*, com Leo Carnevale e *O Salto*, com André Garcia Alves. Em comum, todos os espetáculos tinham como foco a relação direta com a plateia, e a linguagem cômica, típicas do teatro popular.

Teatro de Rua

Coordenação: André Garcia Alvez e Leo Carnevale

Divulgação: Vinicius Longo e André Bürger

O Salto

Concepção e direção: André Garcia Alvez

Pulitrica

Concepção e direção: Leo Carnevale

Gambiarra

Direção: Sérgio Machado

Realização do Núcleo de Teatro de Rua

Teatro e Juventude

Com o propósito de estimular o contato dos adolescentes com as Artes Cênicas, o CBTIJ e o SESC Rio lançaram, em setembro de 2008, o BOCA DE CENA. Foram selecionados 7 espetáculos com diferentes propostas de dramaturgia, montagem e linguagem.

O projeto, que deverá continuar em 2009, é parte da estratégia de ação do CBTIJ de formar platéias e popularizar o Teatro entre as diversas faixas etárias. As apresentações aconteceram nas unidades do SESC Rio de Teresópolis, Nova Iguaçu, São Gonçalo e Nova Friburgo.

Além dos espetáculos, reconhecidamente de qualidade, foram também realizadas duas ações socioeducativas como atividades complementares: o *Falando de Teatro*, pequenas intervenções que aconteceram antes de cada espetáculo, nas quais um ator, interagindo com a platéia, abordou questões referentes ao fazer teatral e ao universo das artes cênicas, incluindo informações técnicas e artísticas. E, ao final de cada apresentação, diretor e elenco participaram de um *Bate-Papo* com o público presente. Os assuntos foram relacionados à peça, às questões técnicas e curiosidades em geral.

Para promover o BOCA DE CENA, o CBTIJ criou um *quiz* que podia ser acessado pelo site do SESC Rio, www.sescrio.org.br. Através dele, o usuário concorria a convites para os espetáculos. A promoção e o projeto fizeram tanto sucesso que, em alguns casos, o usuário foi assistir aos espetáculos em outras cidades.



Boca de Cena

Coordenação: Ludoval Campos

Produção do projeto: Ine Baumann

Programação visual: Gerência de Comunicação e Marketing – SESC Rio

Falando de Teatro

Textos: Fátima Valença

Direção: Antonio Carlos Bernardes

Com os atores: Ana Barroso, Anneli Olljum, André Brilhante, André Pimentel, Carmen Frenzel e Vilma Melo

Lona da ALEGRIA

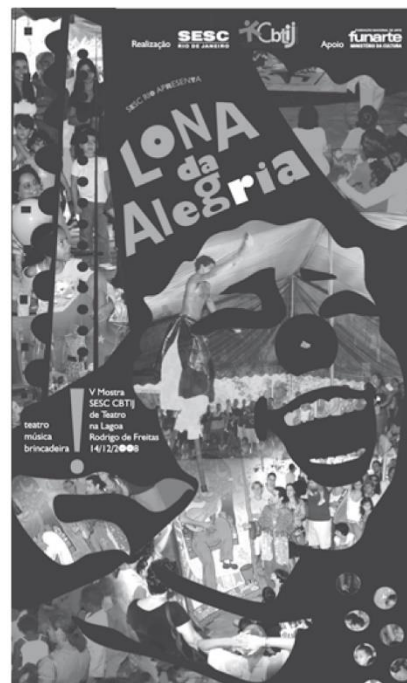
Uma das atividades de maior sucesso do CBTIJ é a programação que o seu Núcleo de Teatro-Educação realiza todo ano, desde 2004, no Parque dos Patins, na Lagoa Rodrigo de Freitas - Zona Sul do Rio de Janeiro.

Normalmente essa lona é montada durante os Seminários Nacionais de Teatro para a Infância e Juventude, tendo também acontecido nas comemorações do Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude.

A Mostra de Teatro na Lagoa acontece num único dia e tem uma média de público de 3.000 pessoas por edição. A última foi realizada no dia 14 de dezembro de 2008.

Para este ano, foram selecionadas as seguintes atrações artísticas, voltadas para toda a família: *Batucantá: um passo para a Música*, com direção de Lucas Ciavatta; *De férias no sítio*, com o Centro Teatral E Etc & Tal e, fechando a programação, os artistas de rua da CUFA, Central Única das Favelas, com coreografias de *break* e jogadores de basquete de rua.

Os atores Luis Carlos Jujuba e Ana Nogueira, do Grupo Cantos do Rio, foram os mestres-de-cerimônias, apresentando as diversas atrações e divertindo o público com músicas regionais e narrações de histórias, criando uma grande interação com a platéia.



Lona da Alegria – Mostra de Teatro na Lagoa Rodrigo de Freitas

Coordenação: Ine Baumann

Assistentes de Produção: Irany Oliveira e Ludoval Campos

Programação Visual: Tita Bevilacqua

Divulgação: André Bürger

Realização do Núcleo de Teatro-Educação:

Fátima Café, Ine Baumann e Sérgio Miguel Braga

Confraternização

No dia 03 de dezembro aconteceu mais uma Assembléia Geral do CBTIJ. Na ocasião, os associados da entidade elegeram, por unanimidade, o novo Conselho de Administração e Fiscal que estará à frente do CBTIJ no biênio 2008-2010.

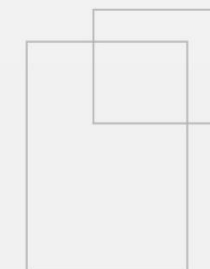
Na reunião foram apresentadas as atividades realizadas pelo Conselho anterior e as propostas do novo Conselho para a gestão do próximo biênio. Após o encontro, todos participaram da confraternização de final de ano, realizada na sala de ensaio do CBTIJ.

de FIM de Ano

CONSELHO de Administração

Marcia Frederico - Presidente
Antonio Carlos Bernardes - Secretário
Marcos Edom - Tesoureiro

Ludoval Campos
Dudu Sandroni
Alvaro Assad
Sérgio Miguel Braga
Fátima Café
Maria Helena Kühner



Conselho FISCAL

Ana Barroso
Ine Baumann
Leo Carnevale

SUPLENTES

Heloisa Frederico
Monica Biel
Alberto Magalhães

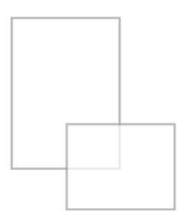


A DRAMATURGIA para a Criança e o Jovem

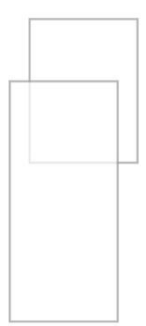
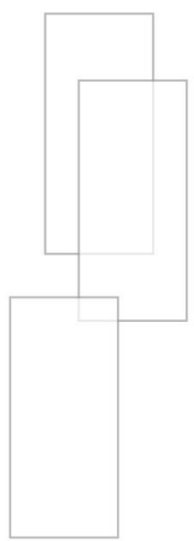
Marcia Frederico

Ninfa Parreiras

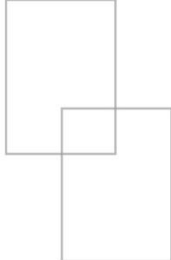
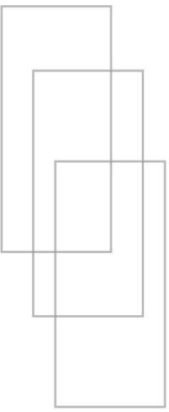
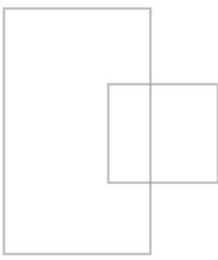
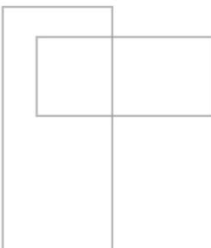
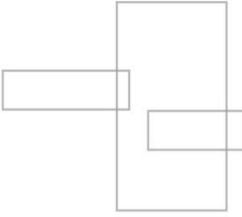

Maria Helena Kühner



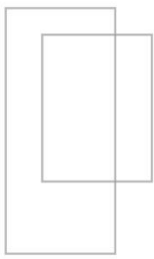
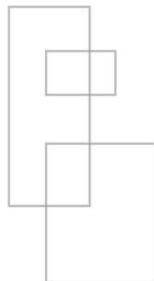
O Concurso Nacional de Dramaturgia para a Infância e a Juventude do CBTIJ nos deu, na qualidade de juradas, uma oportunidade inédita: a de obter uma panorâmica abrangente do que vem sendo produzido para a criança e o jovem no Brasil. Como bem observa Ninfa, escritora e especialista em literatura Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em nosso país as produções editoriais de teatro são muito poucas se considerarmos os números quantitativos da produção literária nacional para a infância e a juventude: de cada 1.500 obras publicadas ao ano, cerca de 10 apenas são de teatro. Pouco para a importância da leitura do texto dramático nos primeiros anos de vida social e escolar de uma criança. As pausas, os cortes, os diálogos, a música imaginada, as mudanças de cena são tão importantes para a criança quanto para o adolescente, ambos expostos a mudanças no corpo, no seu universo social e psíquico. Além de gerar a dificuldade de acesso a bons textos seguidamente denunciada por produtores da área, ou pretexto usado pelos que fazem espúrias e repetidas “adaptações” de contos de fadas, de filmes, ou de programas de TV que raramente resultam em bons espetáculos teatrais.



Acresce a isso a grande novidade do Concurso do CBTIJ de 2008, de selecionar textos inéditos de dramaturgia dirigidos especificamente a crianças ou a jovens. Entre os textos infantis, já distantes de seus olhares, e os textos de adultos, nem sempre de acordo com suas expectativas, interesses, linguagem e realidade, os adolescentes e jovens têm representado um público com uma lacuna a ser preenchida por criadores, dramaturgos, editores. Dar visibilidade a esses textos e autores, com sua premiação, publicação e distribuição para leitura e/ou encenação, é, portanto, uma louvável e oportuna iniciativa, condizente com o papel que o CBTIJ se propõe na área.

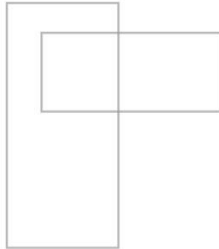
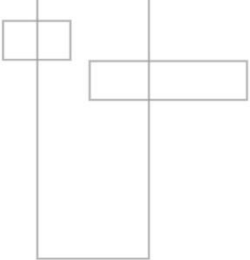
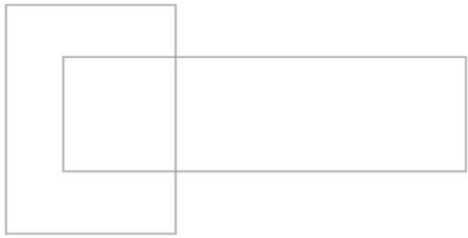


Em termos de temática, as mais diferentes questões foram contempladas nos textos: o amor, a morte, o meio ambiente, o trabalho, a preservação do planeta, o circo, a situação escolar, a brincadeira, o jogo, o mistério, os preconceitos, as relações familiares e sociais etc.etc, mostrando a diversidade de conteúdos abordados. Em termos de renovação / inovação temática surgiram dados auspiciosos: o resgate do imaginário, da fantasia, da afetividade, do lirismo e de um humor lúdico muito próximo, por vezes, da visão crítico-cômica da cultura popular. Aliás, cabe assinalar a ligação com a cultura popular, na pesquisa / adaptação de narrativas de diferentes raízes (indígenas, ibéricas, africanas), ou no apelo ao folclórico, tomado como ponto de partida e com resultados tanto mais felizes quanto mais lhe foram acrescentados elementos novos e criativos capazes de fazer emergir sua teatralidade; ou de uma escrita cênica pautada nos folgedos populares e incorporando, por vezes de forma inventiva e inovadora, seu humor, sua inversão de foco/ visão da realidade, sua síntese narrativa. Essa presença do folclore, fonte das artes da palavra, se fez marcante em inúmeros textos. Parece que fenômenos observados na produção literária também se fazem presentes na produção de dramaturgia: o recontar e recriar histórias; o folclore como ferramenta e referência, e a valorização de diferentes etnias que fazem parte da nossa cultura: a africana, a indígena.

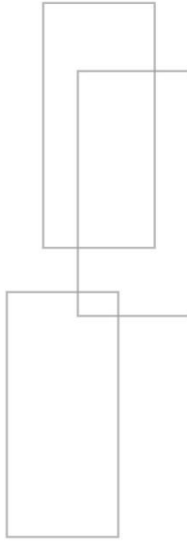
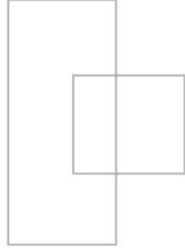


Outro aspecto relevante foi a manifestação das mais variadas modalidades de escrita cênica e/ou incluindo a fusão de diferentes linguagens, ora com a inserção de traços narrativos, resgatando a palavra em sua oralidade e valor expressivo (o trabalho com a narrativa oral cênica foi uma das tendências marcantes), ora gerando um espetáculo multimídia (com projeções, vídeos, animação), ou com inserção de formas animadas (juntando bonecos e atores), de técnicas circenses, ou de dança, música e linguagem gestual /corporal como elementos ativos da expressão, ou fazendo do ator um *performer*, centrado em sua presença física e autobiograficamente estabelecendo uma relação pessoal e direta com os objetos cênicos e a situação em foco. Houve também textos de caráter metalingüístico, que discutiram o próprio teatro, a relação com o público, o papel do ator, e, principalmente, a linguagem, tão específica, do palco.

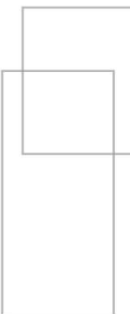
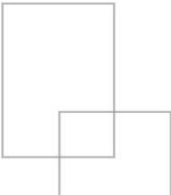
O que permitiu ter – algo que não é frequente em concursos do gênero - um expressivo número de textos não só com temática sugestiva, como em sua pró-




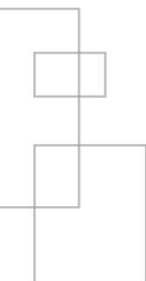
pria forma de desenvolvimento, com criatividade de expressão e adequado domínio da língua (tanto em termos de sua correção, como de sua adequação às faixas etárias visadas).



Os piores resultados ficaram com textos que não tendo, visivelmente, o que dizer, se perdem em seu desenvolvimento, sem conseguir se equilibrar no frágil fio condutor de uma estrutura primária, esquemática e repetitiva, em que a situação dramática não evolui, em que a fabulação (se, ou quando existe) é débil e insuficiente, os conflitos inexistem, a ação dramática é pouco ou nada desenvolvida, os personagens são estereotipados, sem consistência, indefinidos, ou a mudança de cenas tem uma pontuação deficiente, equívoca ou gratuita, sem nada que possa provocar a imaginação, enriquecer a percepção e a sensibilidade do espectador infantil ou juvenil, ou estimular seu senso crítico e sua reflexão.



O que se tenta escamotear ou substituir pela ênfase em diálogos bobos, cheios de gags, piadas, “brincadeiras” supostamente engraçadas, ou por falas em que o lugar-comum é a tônica e os clichês se repetem, assim como se repete o uso de recursos fáceis e gracinhas para tentar prender o público – que, como já temos visto, a isso responderá com dispersão e desinteresse crescentes. A falta de uma dramaturgia também se evidencia no caso – que infelizmente ainda existe – de textos que insistem em manter uma postura doutrinária ou moralista, em que uma trama ou narrativa banal, sem um mínimo de inventividade e de originalidade, é mero pretexto para uma “mensagem” ou “moral da história”, em que a relação adulto / criança (ou jovem) é ainda uma relação autoritária, vertical, manipuladora, que os trata como “massa de manobra” oca e moldável, a ser “normatizada” e dirigida. Ainda merecedora de atenção, é a falta de elaboração e/ ou de um domínio da expressão, não só no coloquialismo breve, pobre e repetitivo, ao estilo da linguagem televisiva, como no precário domínio da língua, com erros de ortografia, concordância, regência etc.



Se o resultado final não apresentou um todo acabado e homogêneo, a quantidade e diversidade apontadas não deixam de ser significativas, e de revelar um saudável interesse pelo gênero e as faixas etárias visadas – em boa hora começando a responder a um tempo que vem sendo denominado “a era da juventude” e a um país em que essa população é quantitativamente tão numerosa.

“1,2,3, quando tudo ACABA

Apresentação de Maria Helena Kühner

Texto teatral de Claudia Betina Shapira
Vencedor do Concurso de Dramaturgia do
CBTIJ - categoria infantil

A Autora de início nos surpreende com um tema pouco habitual em obras para crianças: a morte - no caso, de um avô querido, morte que a menina não entende, não aceita e insiste em negar, refugiando-se em mudo isolamento. Para levá-la a “arrumar o quarto” (ou a si mesma) a mãe lhe promete renovar seu armário, comprando-lhe roupas novas (ai, o consumo como compensação...) Mas, em seu escape para o devaneio, o sono, o sonho, a menina mergulha no imaginário, onde os personagens que vão surgir são... as roupas que ela irá “perder”, doando-as a terceiros (e logo nos lembramos que a morte é também uma perda...).

Roupas tornadas Personagens: Shortito, Camiseta, Colchita, Capa... E novamente a Autora nos surpreende, com uma expressiva metáfora desta nossa “sociedade do espetáculo”, em que a imagem, a aparência, o culto da forma, do corpo, da moda remetem à exterioridade superficial e dominante, na qual o *parecer* é mais importante que o *ser* (algo que a política, a mídia e a propaganda bem sabem e usam...)

Tal como na sociedade, o “espírito das roupas” é também o de diferentes personalidades, cada qual com seu modo de se apresentar, de agir, de falar... Mas elas decidem que, antes de partir, irão fazer a menina “conhecer seu segredo” e “ajudá-la a entender as coisas da vida e da morte”. Para isso, iniciam o “show da vida”!, musical mesclado de humor, que começa com cada personagem se apresentando dentro do ritmo que lhe é próprio: com seu tango, o Shortito, vivido e um tanto desencantado, fala dos “cortes” que sofreu na vida, passando de calça fina a short; a Camiseta, romântica, canta como se queimou com seu excessivo amor ao...ferro de passar roupa; a Colchita, tal como a música *pop* que canta, sabe que é

COMEÇA tudo outra vez...”

um produto sem muita identidade, que apenas mistura traços e marcas de outros; Cacá, a fantasia do dia das bruxas, sindicalista, surge clamando que é preciso dar nome às coisas, não alienar, mostrar a verdade (a fantasia mostrando a verdade...) e para isso fala da morte, que descreve poeticamente como uma viagem ao espaço infinito, mas... no ritmo de uma música de protesto (afinal, é bem verdade que todos nós morremos sob protesto...)

A seguir, ultrapassando a aparência e aprofundando essa apresentação primeira e exterior, as Personagens vão conduzindo a menina a outro tempo e espaço - agora interior. O que, desenvolvendo habilmente seu jogo *real x imaginário*, a Autora vai representar cenicamente com a projeção de um labirinto, em que, como em um jogo de video game, irão surgir sucessivas imagens. É nesse labirinto da memória que a menina vai sendo conduzida por seus amigos - que a livram da Capa escura que surge, tentando tudo encobrir com a insegurança e o medo - e sendo levada a rever cenas da própria infância e, nelas, encontrar o avô querido, que por fim surge como um Pássaro, em espaço luminoso e indefinido, espírito livre que ora voa para todos os lugares.

E assim como as Roupas irão para outras mãos, também a menina retornará à realidade, já capaz de, em vez de se entregar ao medo, resgatar e cultivar as lembranças - pois a memória é um meio de compreender e superar as mudanças, as perdas e a morte. O que a própria História humana nos lembra ao fazer de Mnemosine, a Memória, a mãe das Musas a quem cabe cantar/ contar histórias que são “deciframento do invisível”. E que, por tal, são também capazes de nos renovar e fazer, de nossa recreação, uma re-criação.

(Texto teatral na página 26)

Apresentação de Marcia Frederico

A Última CEREJEIRA

Uma FÁBULA...

Texto Teatral de Abel Henrique Lima Fragozo - RJ
Vencedor do Concurso de Dramaturgia do CBTIJ -
categoria jovem

Este foi o texto vencedor no Concurso de Dramaturgia realizado pelo CBTIJ na categoria juvenil.

O primeiro ponto que gostaria de destacar neste comentário crítico se refere ao fato de quão difícil vem sendo classificar os temas e linguagens específicos para os jovens, uma vez que o conceito de juventude vem se modificando e se ampliando nos últimos tempos. Hoje temos, na classificação sócio-cultural, a extensão etária da juventude, que vai dos 14 aos 29 anos, justificada pelo fato de os jovens se manterem nas casas dos pais por mais tempo para garantir uma condição econômica - e eu acrescentaria emocional, mais amadurecida.

Nós, do júri, tivemos essa difícil e polêmica tarefa de classificar os textos que seriam relacionados à infância e os que poderiam ser encaixados para os jovens. Isso porque os mesmos não vinham com uma indicação da categoria em que estavam se inscrevendo.

A Última Cerejeira mostrou-se um texto denso, repleto de símbolos, fábulas e parábolas, que retrata exatamente esta passagem do “infantil para o juvenil”. Ou seja, o personagem principal Go enfrenta um típico rito de passagem, ao sair do espaço protegido de sua casa, no caso, o palácio do Imperador, seu pai, e ir de encontro à natureza selvagem, simbolizada pela floresta, para encontrar uma outra cerejeira, salvando o reino de entrar em um inverno sem fim.

...ZEN-BUDISTA

Nas etapas típicas da odisséia de um herói, encontramos muitos pontos que se parecem nas diferentes épocas e culturas. São “coincidências” universais que muitos autores reuniram em estudos teóricos, tais como Jung, Lutz Müller e Joseph Campbell, para citar alguns. Essas mesmas etapas podemos encontrar no texto *A Última Cerejeira*, pois retrata o caminho percorrido por um Herói, que enfrenta diversos obstáculos para atingir um bem comum: a salvação do reino e a continuação da existência das quatro estações com a sobrevivência da cerejeira. Nesse percurso ele acaba construindo a sua própria individualidade, conhecendo a si próprio ao superar limites antes impensados, integrando suas aquisições que passam a ser seus dons e qualidades necessários para atingir o objetivo final. O final também revela uma reconciliação entre pai e filho, uma conciliação entre o antigo e o novo, e a sabedoria da natureza em seu eterno renovar-se.

Com uma narrativa oral cênica, o texto muitas vezes oscila entre um texto literário e um texto de ação dramática. É com certeza um texto que desafia a criatividade de diretor e equipe técnica para uma possível montagem. Talvez muitas das falas possam ser traduzidas por outros recursos plásticos, mas, com certeza, se algum “pecado” houver, será pelo excesso, e não pela falta de conteúdo e imagens.

(Texto teatral na página 35)

Menção Honrosa

Concurso de Dramaturgia - categoria infantil

de Sérgio Luiz Nunes de Lima

“O Pé”

Em busca de resposta à intrigante pergunta: “O que significa *ao pé-da-letra*? Letra não tem pé!” o Autor constrói uma peça imaginativa, curiosa, diferente. O percurso do garoto que tenta entender as regras e normas da fonética e da semântica, e para isso busca quem as explique, vai trabalhando com humor crítico a metalinguagem (Pneu careca? Mas pneu não tem cabelo... Por que o M e o N brigam tanto?... Por que fazem um decreto expulsando o K, o Y e W?... Por que o PP-Partido dos Palavrões é de oposição à Grã Rainha Mágica? etc etc.). O que o garoto só vai entender quando a Música lhe explica... por meio da linguagem teatral. O resultado é uma escritura cênica alegre e divertida, em que as próprias “lições” ocasionais estão bem inseridas na impositação geral.

Maria Helena Kühner

Menção Honrosa

Concurso de Dramaturgia - Categoria Juvenil

de Deco Mansilha e Fernanda Badaue

“Cositas MÁS”

A peça *Cositas más* traz a linguagem e o universo dos jovens, seus conflitos, suas dúvidas, suas coragens, suas mudanças automáticas e rápidas de atitude. É difícil encontrar um texto para o jovem/adolescente em linguagem fluente; e, mais ainda, com a abordagem de questões contemporâneas. Aqui, os personagens são adolescentes em busca de soluções para o imprevisível, o inesperado.

Cositas más traz a saída dos adolescentes de casa para o lazer sem que os pais fossem avisados. Além disso, há a necessidade de adaptação a um novo contexto (o mato, lugar isolado) e a interação social e a descoberta do amor. Os olhares dos personagens oscilam, assim como oscilam os sentimentos, o desejo.

Se há, por um lado, um estranhamento do leitor com o palavreado descolado e atual, o uso de alguns palavrões, por outro lado, isso é recompensado pela fluência do texto e dos diálogos e pela agilidade das conversas e mudanças de cenas feitas pelos personagens. É a comunicação entre os personagens que traz as soluções possíveis para os conflitos e problemas. Sem celular, sem computador, sem internet, os adolescentes da história se deparam com a palavra e os sentimentos mais primários que temos, como a solidão, a partilha, a solidariedade. É um texto que não deixa o leitor cochilar e o leva até um universo de jovens, onde o tempo conta pouco, mas contam muito as improvisações e as surpresas da vida.

Ninfa Parreiras

1
2
3

Quando tudo ACABA

COMEÇA tudo outra Vez

A reencarnação das roupas

PRÊMIO Categoria Infantil
Autora: Claudia Betina Shapira

Personagens:

Ana, menina de aproximadamente 9 anos.

Mãe e pai de Ana: casal de aproximadamente 35 anos

Os aliados:

Shortito: um short vermelho, de personalidade tangureira, que fala com sotaque argentino.

Camisetita: uma camiseta de babados com ar romântico.

Colchita: uma colcha de retalhos que fala diversas línguas.

Caveira: uma fantasia de caveira de *Halloween*, com tendências sindicalistas.

Vovô: o avô falecido de Ana.

Toalhita: uma toalha xadrez de piquenique (que representa o feminino).

O opositor:

Capa preta: uma capa de chuva mal encarada, que encarna o medo.

Casa de uma criança urbana, Ana, que nem pobre nem rica tem acompanhado a doença do avô. Ela agora entra correndo da escola.

Ana

Vovô?? Vovô, cheguei!!! (*olha para um lado e para outro*) Já sei... Você estava se sentindo bem melhor hoje e entrou no computador para jogar vídeo game... Tinha que me esperar, vovô...

(*Abre a porta de um quarto onde tinha um computador, mas não vê ninguém. Corre para a sala. Nesse momento seus pais estão chegando em casa. Se olham. Olham pra Ana.*)

Ana (*Percebendo algo estranho*)

Cadê o vovô?

Mãe

Ana...

Ana

Cadê o vovô?

Pai

Ana, o vovô...

(*Ana sai correndo. Na cena vazia sons que eluci-*

dam velório, enterro. Passagem de tempo.

No canto do quarto, o vulto de Ana, escondida sob um cobertor. Parece muito triste e não querer contato com ninguém. Os pais de Ana a observam à distância).

Mãe

Ela, de novo, debaixo do cobertor... Faz semanas que está assim. De casa pra escola, da escola pra casa...

Pai

Uma hora ela vai ter que reagir...

Mãe

É o que estou tentando... Falei em ir ao parque, ao clube, ao cinema, disse que faltasse à escola e brincasse o dia inteiro. Fiz bolo, batata frita, pipoca, brigadeiro... Tentei de tudo!!!

Pai

Ela tem que superar... Vou tentar. (*Indo até ela*)
Filha, precisamos conversar!

Ana

O vovô já voltou???

(*Os pais de Ana se entreolham*)

Pai

Ana, você sabe, o vovô não vai chegar... Não mais..

Ana

Eu só vou sair daqui quando o vovô chegar...

Mãe

Ana, há coisas na vida que fazem parte dela, e que não podemos modificar... O vovô... (*Ana tampa os ouvidos e se cobre ainda mais com o cobertor*) Ana, por favor, chega! Você tem que aceitar... (*Ela continua tampando os ouvidos*)

Mãe (*Tentando mudar de assunto, com certa autoridade*)

Está bem... Já que vai ficar de novo a tarde inteira no quarto, que tal uma arrumação? Eu separei algumas roupas velhas, dá uma olhada pra ver se você ainda quer ficar com alguma.... Depois vamos sair e comprar algumas roupas novas...

Ana (*De dentro do cobertor*)

Eu não quero roupa nova, eu não quero nada novo, eu quero a minha vida como era antes, com o vovô!!!

Pai

Mais cedo ou mais tarde isso vai passar.... *(Os pais saem)*

Ana *(Espionando por debaixo do cobertor se os pais saíram, compartilha com o público).*

Estou sentindo um aperto aqui no coração, do tamanho do mundo inteiro...

Eu quero meu avô de volta e não vou desistir...

Como assim, ele não vem mais?

Como assim, ele deixou de existir?

Ele era meu melhor amigo, sabia todos os meus segredos

Jogava vídeo game...

Contava historias ...

Inventava charadas e brinquedos....

Como assim, ele não volta mais?...

Se ele tivesse viajado, ele teria me levado...

Se tivesse se mudado, ele tinha deixado o endereço novo....

Se tivesse fugido, teria sido comigo!!!

(Ana dá um suspiro e olha para as roupas separadas num canto do quarto. Começa a mexer nelas.)

Ana

Meu short vermelho? Está comigo desde pequena, me dá pena mandar embora.... *(Enfia o short debaixo do travesseiro)*

A minha camiseta de babados, presente do vovô! Não, essa eu não dou! *(Coloca dentro da gaveta e continua olhando as roupas)*

A colcha do meu berço, toda colorida!!! Eu e o vô brincávamos de cabana com ela.... Era nossa brincadeira preferida!!! A melhor lembrança da minha vida!!! *(Olha em direção à porta e fala para seus pais ouvirem)* Eu só saio daqui quando o vovô chegar... Só quando o vovô chegar...

(Ana deita-se abraçada à colcha de retalhos e acaba adormecendo. A cena vai ganhando uma dimensão onírica, como se mudasse o tempo-espaço da ação e tudo acontecesse na dimensão dos sonhos. As roupas “ganham vida”, tornam-se “personagens” e vão em direção a ela para acordá-la)

Shortito *(um short com sotaque argentino fala para as outras duas peças de roupa)*

Devagar, muchachas, vamos despertá-la com cuidado... *(Enquanto fala isso tropeça e cai em cima da Ana)*

Os dois *(levam um susto e gritam ao mesmo tempo)*

Ahhhh!!!!

Ana

Que susto!!!

Shortito

Aiiii! Pelo amor de Dios, não grita así, sino me morro do corazón!!!

Ana

Eu é que morro!!!! *(Meio espantada)* Nunca vi short falar!!!

Camisetita

– Está vendo, Tito? Pra ela, não passamos de um pedaço de pano! *(Assoa o nariz em si mesma chorando)* Bruuu!!!

Shortito

Calma, gata, ela está meio sonolenta, mas ela gosta de nós!!

Colchita *(Fala somando vários sotaques do Brasil e do estrangeiro)*

Bah, guri! Será que nois vai ser deportado por ocês dest closet? Digo, deste guarda roupa?

Ana *(Esfrega os olhos como se não acreditasse no que visse)*

Alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui????

Shortito

Deixem comigo, mujeres!!! Ana, manequim nuestro de tantas aventuras, nós somos tuas roupas!!!

Ana

Ahn???

Camisetita *(Com cara de falta de paciência e quase chorando)*

É que a gente sabe que você está muito triste por causa de seu avô e como você vai ter que se livrar de nós, antes de partirmos, pensamos em te ajudar a entender as coisas da vida e da morte...

(Os outros dois) **Shortito e Colchita**

Shhhhh!!

Camisetita

O que foi que eu falei de errado? *(Começa a chorar sem conseguir se conter)*

Colchita *(Tomando a palavra)*

A parada é a seguinte, brother!!! *(em italiano)*

Noi andiamo a te contar il secreto del espírito das roupas, capito?

Ana

Ahn???

Colchita

Si vu plas mon cherry!!! *(Com sotaque baiano)*

Vishi!!! O espírito das roupas, sabe, não??? De onde viemos, pra onde vamos, e quem somos, beleza????

Ana *(Fecha e abre os olhos)*

1, 2, 3 acordei!!! Nada!???

(Shortito, Camisetita e Colchita se entreolham e suspiram. Falam juntos)

Shortito/Camisetita /Colchita

Calma, muchacha!!! Você já vai entender... Vamos ao show!!!

Ana

Show??? Alguém pode me dizer o que está acontecendo neste quarto???

Shortito

Shhh!!! Fica fria e assiste!!!

Shortito *(Como um apresentador)*

Bienvenidos al show de la vida!!! Com vocês : a reencarnação das roupas, ou 1,2 3 quando tudo acaba, começa tudo outra vez!!!

Vou começar contando a história de mi vida!!!

Shortito *(Como um cantor de tango)*

Yo era uma calça bien sucedida

Frequentava tudo nesta vida

Eram minhas as melhores ocasiões

Fiestas, casamentos e baladas

Restaurantes, docerias , batizados,

Só festões!!!

Mas desperdicei o meu destino

Por ser de tecido fino

Não podia abusar

E atrás de uma regata danada me esfreguei naquela escada

Que me feriu até rasgar!!!

Hoje sou um short arrependido,

Recebi o meu castigo, pois a minha vida mudou

Não mais luxo, festas e abundância

Só passeio de criança: praça, escola, inglês, judô!!

(Colchita e Camisetita aplaudem freneticamente)

Ana

Você era uma calça? Quando? Eu não me lembro...

Camisetita *(Toda tímida, assopra o nariz em si mesma)*

Quem sou eu, de onde vim, pra onde vou??? Agora é a minha vez!!! *(Faz uma reverência e começa a cantar, romântica)*

Camisetita

Eu era uma bata de brocados

Tinha gola e bordados,

Babados, bolsos e manga comprida

Amiga de todas as roupas

Nas gavetas da vida!

Mas ai, a minha tentação:

Eu não podia ver um ferro não!

Me esfregava nas suas costas,

Me aninhava em seu calor,

E sem medir as conseqüências

Me queimei no seu amor!!!

Torrifiquei as minhas mangas,

Perfurei o meu babado

Mas por ser de qualidade,

Aproveitaram o que ficou em bom estado!

(Shortito e Colchita batem palmas. Ana se diverte, meio ressabiada)

Colchita

Agora é minha vez, so. *(com sotaque mineiro)*

(Na sequência com sotaque francês, apontando pra si mesma)

Esta sou moi!!!

(Mexe no cabelo, faz um gargarejo e pega o microfone como se fosse uma cantora pop)

Colchita

Algodão, chita, linho puro,

Seda, microfibra, lençol com furo,

Toalha que sobrou, pano de pia,
Popelina, saia de tia,
Toalha, calça, edredom
Tecido liso, crepe, crayon,
Tecido mole, tecido alinhavado,
Cortina, tecido estampado,
Sou o que restou de uma colcha de retalhos,
Assim nasci, e me tornei o que sou.
Agora não sei pro que sirvo e pra onde vou
Trago a renda de Minas,
Da Bahia toalhas finas,
A seda pura veio de Paris,
De uma toalha de mesa que foi da dona Lis,
De Campo Grande a chita,
O jeans é americano,
E do Ceará o punho de fita,
Sou tanta coisa que me confundo inteira...
Nem sei mais a minha função verdadeira
E vou vivendo a vida, ora na cama,
Ora jogada em cima da cadeira....
(Todos aplaudem, inclusive Ana. Os três agradecem como se fosse o final de um show. De repente, percebem que a Ana novamente entristeceu. Está cabisbaixa e calada)

Ana

Quer dizer que as coisas acabam...

Shortito

Elas se transformam, garota, mudam de maneira, às vezes de lugar... Por exemplo, quando eu era calça, eu era da sua prima! Quando eu vim parar no seu guarda roupa, eu já era um short...

Ana

Por isso eu não me lembrava...

Camisetita

Eu sou sua desde que nasci, Ana... E vou ser sua até o fim.... *(dramática)* Espero....

Colchita

Io, já arrivei uma mistura de coisas, por isso sou assim um pouco... sem identidade, oui???

Ana

Quer dizer que as coisas acabam... Com as pessoas também deve ser assim... Mas quando as

pessoas se transformam em outra coisa a gente não consegue ver..

Shortito

Pô, gata, no fica assim que me quedo arrasado... Bem, nós te mostramos como funciona o espírito das roupas. O espírito das pessoas, bem.. Yo no sé como funciona... Acho que eles se transformam em andróides...

Camisetita

Não! Em asteróides...

Colchita

Não! Em seres de outro planeta, de dois metros de altura, que quando falam fazem careta!!!
(Ana olha para os três super decepcionada.)

Colchita

Pardon!!! Foi maus!!!

Shortito

Ana, se você quer saber o que aconteceu com o seu avô nós vamos te ajudar!!!

Camisetita e Colchita

É? Como????

Ana

Vocês sabem do meu avô?... Vão me ajudar, como???

(Shortito anda de um lado para o outro como se estivesse procurando uma inspiração. De repente, o insight !)

Shortito

Ana, cadê a sua fantasia do dia das bruxas?

Ana

Aquela de caveira???

Shortito (sério)

Esa mesmo!!!!

As três

Oh!!!

(Ana abre a gaveta devagar e tira a fantasia. Entra em cena uma Caveira) (fantasia).

Caveira (Espreguiçando)

Qual é, turma???. Estamos em abril, não se pode mais nem tirar férias nesta casa, eu vou reclamar no sindicato, eu quero os meus direitos!!! *(Quando vê que ninguém está dando a mínima para a sua cena de escândalo, para)* Tudo bem, confesso, estava com saudades!!!

(Abraça as demais roupas)

Oi, Ana, como está, companheira!!!

Ana *(meio ressabiada)*

Oi...

Shortito

Seguinte, Cacá! Para onde vão as pessoas quando elas... Bem... Quando ficam gastas... Quando caducam, saca? Tipo: pifou, não tem mais gás...

Fim de partido!!! Woo, te...

Camisetita *(Choramando)*

Quando não servem mais pra nada e são jogadas fora!!!

Caveira *(Hesitante e meio confusa)*

Bem... Era uma vez... Quer dizer... conta a lenda... Ehhh... Segundo as tradições indígenas... lá na minha terra... Eh... Bem ... Resumindo vocês querem saber o que acontece com as pessoas quando morrem????

(Pausa. Todos paralisam e olham para Ana. Ela tampou os ouvidos.)

Shortito

Pega leve, Cacá!!! Já no está fácil...

Caveira

Mas ela precisa saber, gente, ela não pode se alienar da situação! *(Caveira começa a fazer uma espécie de comício)*

Companheiros: é importante que os pais sejam sinceros com as crianças!

Que contem sempre a verdade a elas,

Não podemos tolerar mais que escondam a nossa existência!!!

Nós, caveiras, estamos lutando por um lugar... *(É interrompida por Colchita)*

Colchita

Isso me lembra maio de 68, ah, Paris!!!!

(suspira)

Shortito

Ana não é alienada, nem os pais dela mentem... Ela só está sentindo dor no coração e por isso não consegue olhar para as coisas como elas são! Estamos tentando ajudar, Cacá, e não chutar el palo de la barraca. Ou colabora, ou volta para o túmulo, quer dizer, pra gaveta...

Cacá *(arrependido. Vai até a Ana e dá a mão)*

Oi gata, desculpa.. é que nós, caveiras, não podemos esmorecer diante da injustiça, bem ... *(Shortito dá uma cotovelada nele)* e aí, firmeza, tudo bem???

Prazer, Cacá. Sabe, Ana, eu não só apenas uma caveira politizada, eu também sou poeta, saca só....

(Canta ao estilo de música de protesto)

Caveira

Quando eu for embora da Terra,

Vou virar cometa,

Vou viver nas estrelas, ser vizinho dos planetas,

Vou ser feito de luz e de ar,

Vou ser tão leve que vou poder até voar,

Vou viajar montado nas nuvens,

Vou mandar estrelas cadentes como se fossem cartões postais

Vou visitar outros lugares, fazer amigos novos,

Vai ser demais!!

Vou olhar aqui pra baixo e ficar com muitas saudades...

E depois voltar de outro jeito,

De cara nova, com outra função, e uma nova idade....

(As demais roupas aplaudem. Ana interrompe)

Ana

Mas onde você vai estar?

Caveira

Em todo lugar e em lugar nenhum...

Ana

Então não adianta...

(Todos se calam, cabisbaixos. Caveira, interrompendo)

Caveira

Companheiros, não podemos esmorecer! Ana, eu não deveria fazer isso... mas já que você está tão triste eu vou fazer algo proibido.

Ana e as roupas

Algo proibido?

Caveira

É!!! Proibido. Vou induzir o pensamento da Ana, tipo hipnose, tá ligado? Para ele vou dominar a tua mente e te levar a lugares desconhecidos....

Ana, você saber imaginar?

Ana (*Temerosa*)

Como assim?

Caveira

Fechar os olhos e mergulhar na sua mente em busca de respostas...

Ana

Bem... Não sei se sei...

Caveira

Você tem que se concentrar; ter coragem. Ser capaz de enfrentar os piores lugares, da sua mente e da alma....

Ana

Eu vou conseguir encontrar o meu avô?...

Caveira

Depende de você.... Todos prontos? Então, tá! Primeiro, todos sentem em posição de lótus.

Todos

Posição de quê?

Caveira

Assim, como índio, de perninha cruzada, vamborra galera... Agora vamos ao mantra: om!!!

Todos

Om???

Caveira

Concentrem-se na minha voz, apenas na minha voz!!!!

(Todos seguem a caveira e repetem o mantra)

O tempo e o espaço mudam. No telão, projeta-se uma espécie de labirinto de videogame. Nesse labirinto aparecem vários espaços como se fossem estações: alguns cheios de luz, outros de sombras, outros cheios de lixo e flores, enfim, todo ele cheio de ambivalências e de lugares que elucidam as memórias de Ana.

Ana

Que lugar esquisito...

Caveira

Esta é sua cabeça, Ana... Nós estamos nela através de você... Vai! Aonde você quer ir?

Shortito

Ela quer ver o avô... No sabes, che???

Camisetita e Colchita

Ai, meu Deus, acho que entramos numa fria!!!

Ana

Bem, é que eu não sei onde procurar... Quer dizer... Eu não sei se eu quero mesmo.... *(Ao falar isso, tudo fica escuro e a estação do game muda no telão. Ela agora está sozinha, num quarto escuro. Um casaco de plástico escuro, todo rasgado, fala com ela)*

Capa Preta

Isso mesmo, Ana... Pra que mexer nessas coisas? Melhor deixar tudo como está... É como dia de chuva, melhor não sair de casa, pois um raio pode te pegar...

Eu sou o seu medo, Ana!!! A única coisa real: o medo!!! Aqueles outros não existem... São uma criação sua, Ana... Você esta só!!! A verdade é dura, Ana ... *(Ela olha e não vê os amigos)* Cadê seus amigos Ana???

Ana

Por que você está falando isso? Eles me acompanharam até agora... E você, eu nem sei quem é...

Capa Preta

Sabe, sabe, sim!! Sou eu que acompanho suas noites de sono e não a deixo andar sozinha no escuro... Sou eu que acompanho seus pensamentos mais profundos... Venha, sente aqui ao meu lado... Eu vou proteger você, criança, venha!!!

(Capa Preta fala mansamente, quase hipnotizando Ana, que se aninha em seus braços, quase sem forças. De repente, uma luz muito forte invade a cena. Os demais entram correndo como se estivessem há algum tempo procurando)

Shortito

Donde estavas, Ana?

Ana

Me deixa em paz, eu quero ficar aqui, sozinha!!!

Caveira

Ana, sai daí!!! Essa aí não é uma boa companhia..... É a maior traíra.. Só joga pra baixo....

Ana

Vocês me abandonaram...

Eu não tenho amigos!!!

Caveira

Que é isso, companheira!

Os outros

Sai dessa, Ana!!!

(Se olham e pensam juntos a mesma coisa. Puxam violentamente Ana e saem de perto da ação da Capa. Mudança de estação no game: tudo fica claro, e Ana acorda, como que de um pesadelo)

Ana

Tive um sonho horrível...

Caveira

Ana, você não pode ficar aí, nos seus maus pensamentos, fica colada na gente... Vamos!

(Chegam num salão que parece ser de uma grande festa de aniversário, aliás, de alguns aniversários da vida da Ana. Eles interagem, encantados, olhando e reparando em tudo)

Shortito

Olha, Ana, você está me vestindo!!!

Ana

Nem lembrava mais dessa festa. Foi a minha festa de 7 anos!!! Quanta gente!!!

(Ela vê pessoas cantando parabéns. Seu avô está a seu lado. Ana chama o avô, mas ele não responde. Nova e rápida mudança de estação: vê um quarto arrumado e sua mãe entrando com um bebê no colo. O avô dela olha o bebê com amor)

Ana

Olha, o dia em que eu nasci!!! *(chama)* Vô!!! Sou eu, Ana!!!

(Mas ele não olha pra ela. Ana fica angustiada e, de repente, vão parar num outro lugar, todo cheio de teias e fios emaranhados)

Ana *(Como se estivesse no meio do emaranhado)*

Ele nem falou comigo, nem olhou pra mim!!!

Caveira

Acho que ele não ouviu... Além do que, ele estava no passado, Ana, ele não podia...

Shortito

É gata, dá um desconto pro velho!!!

Camisetita e Colchita

Mas bem que ele podia ter dado um sorriso, aceitando, não se deixa uma mulher falando sozi-

nhá...

(Caveira e Shortito olham para as duas censurando. Elas calam a boca. Num canto, a Capa Preta se aproxima da cena.)

Ana

Mas se ele no passado não pode mais falar comigo, onde ele está???

Caveira

Pensa uma coisa boa Ana, uma lembrança feliz, vai, Ana, lembra de algum dia legal.. Vamboraaaa!!!

(Percebendo a presença da Capa, puxa Ana com força junto com os demais. Mudança de plano: chegam num lugar do game que lembra um parque. Uma toalha xadrez de piquenique recebe Ana)

Toalhita

Oi, Ana querida, está com fome?

Ana

Fome? Sim, um pouco, mas aqui, pelo visto, nada é de verdade. Então vou comer o quê, um *chip* do computador ?

Toalhita

Depende de você... Lembra daquele piquenique no Jardim Zoológico?

Ana

Lembro, eu e o vovô estávamos com tanta fome... E quando abrimos a toalha, montamos tudo, percebemos que tínhamos esquecido a lancheira... Então o vovô falou: imagina Ana, imagina! E foi descrevendo as comidas: cada fruta, mais delícia que a outra... Ficamos empanturrados só de imaginar... E ainda por cima começou uma ventania que fez a toalha voar... Saímos correndo atrás da toalha mas ela se perdeu no céu, desapareceu, como uma nuvem!!!

(Olha para a toalha)

Toalhita

E cá estou eu aqui, outra vez... As coisas nem sempre são o que parecem, Ana...

(Um pássaro pousa aos pés da toalha. A Toalha cutuca Ana, que parece não compreender, até que...)

Ana (*num impulso*)

– Vovô???

(Mudança de plano: o game se transforma num espaço luminoso, indefinido. O avô aparece)

Vovô

Agora você já sabe onde estou e o que sou!!! Eu passo a eternidade deste lado. Num piquenique que nunca termina, com você, Ana!!! Meu corpo não existe mais, mas o meu espírito é livre e voa por todos os lugares. Eu sou como um balão de São João, eu sou como um pássaro que passa e canta de manhã, em todas as coisas livres você sempre pode me encontrar!!!

Ana

Mas eu sinto saudades!!!

Vovô

Você tem que deixar que eu vá... Ou você quer que eu fique triste como o canário daquela vizinha, preso e mudo na gaiola?

Shortito

Ana, seu avô, é um aventureiro, e é isso que ele vai fazer, viver aventuras planetárias...

Caveira

O velho gosta de esportes radicais, sem essa de querer cortar a iniciativa ecologista dele!!!

Avô (*para os dois*)

Shhhhh!!!

Ana

Não, vovô! Não quero que você fique preso... (*chora*) Mas é tão difícil.

(Ela vai até a tela e se encosta na imagem do avô)

Avô

– A vida tem começo, meio e fim, Ana... É a lei da vida. E o fim pode ser como a gente quiser, depende de como aceitamos esse fim... Eu te amo, Ana, e isso não tem fim!!!!

(Imagem desaparece. Mudança de tempo e espaço. Ana acorda novamente em seu quarto. Olha ao seu redor, vê suas roupas ainda dobradas ao lado da cama. Pega as roupas, olha-as com carinho e as põe num saquinho, para doar. Levanta, pega uma moldura com uma foto do seu avô que está ao lado da sua cama, a beija e vai até a sala. Pega um vasinho de flor e afofa a terra. Põe ao lado a moldura com a foto. Um passarinho aparece no telão e pousa ao lado da flor. Black out.)

FiM

A última
CEREJEIRA

PRÊMIO Categoria Juvenil
Autor: Abel Fragoso

(Uma Fábula **ZEN** Budista)

CENA 1: Verão

Personagens: Narrador, Imperador, Kame, Príncipe Go, Hatsuo, Tartaruga

Local: Jardim

Narrador

Contam as estórias mais antigas que perto da aurora do mundo existiu um reino muito próspero onde viviam as Cerejeiras do Tempo, árvores que indicavam a mudança das estações. No passado, imensos campos destas cerejeiras eram avistados até o horizonte, sendo a vida farta, alegre e colorida. Mas, com o passar do tempo, o crescimento do reino exigiu que as árvores fossem substituídas por pastos e plantações. O preço cobrado por este crescimento eram pessoas cada vez mais centradas em suas vidas individuais, o reino cada vez mais isolado do resto do mundo e as estações cada vez mais extremas e cruéis. A exceção era a Primavera, que, mesmo com uma duração cada vez menor, ainda trazia a esperança de um novo renascer. Preocupado com o destino do reino, o Imperador mandou construir um novo jardim, no ponto mais alto e protegido de suas terras, para proteger a última cerejeira do Império. E é lá que começa a nossa estória...

(Entram Imperador e Kame)

Imperador

... E é só por causa da localização deste jardim que a última cerejeira ainda não pereceu neste calor absurdo. É impressionante como a cada ano o Verão consegue se superar! Quando está de manhã parece que já estamos de tarde, e quando a tarde chega o tempo parece voltar ao meio do dia, que quando chega faz o chão mais parecer um braseiro aceso do que um caminho de pedras! Digame, Kame, você que é o mestre dos sábios de meu vasto império, aquele a quem confiei a proteção de meu tesouro maior: até quando poderemos sobreviver a isto?

Kame

É certo que sobreviveremos a isto até a chegada do Outono, quando depois chegará o Inverno...

Imperador

Você quer dizer o 'Inferno', não é? Pois foi nisso que essa cruel estação se tornou para todos nós: o inferno branco. Mais da metade de tudo que é plantado simplesmente não suporta o frio, as pessoas não conseguem sair de suas

casas por causa das nevascas e o lago se congela de tal forma que se torna impossível conseguir algum alimento. Minha esperança é que meu tesouro maior consiga resolver tudo...

Kame

Por acaso você está falando do Príncipe Go, seu único filho?

Imperador

Lógico que não! Estou falando da cerejeira, ora! Go até hoje só me deu uma alegria: ter nascido homem e durante as festividades de abertura deste jardim...

Kame

São duas alegrias...

Imperador

Que só contam como uma, já que foram no mesmo dia. Olha aí! Pra provar o que eu digo ele está, novamente, atrasado para seus ensinamentos. Aliás, como ele está se saindo?

Kame

Tirando o fato de ele continuar inconsequente, mimado, convencido, insubordinado e cabeça-dura como o pai, estamos conseguindo avançar...

Imperador

Como assim cabeça-dura? Eu sou determinado, ao contrário do meu filho que sempre desiste de tudo e não é capaz de completar uma tarefa sequer, por mais simples que seja.

Kame

Até onde vai meu conhecimento, já faz um bom tempo que seu filho vem me visitar sem que tenha dado algum sinal de que vai desistir, ao contrário do que ocorreu com todos os outros que tentaram ensiná-lo... Ou deveria dizer domá-lo? De qualquer forma, não seja tão duro com Go. Você já deveria saber que todas as coisas, sejam elas boas ou ruins, nunca são boas ou ruins por completo. Go pode ter seus defeitos, mas tem um coração bom. Lembre-se que o futuro do Império está nas mãos de seu filho. Como você pode confiar tanto que o futuro será melhor se nem mesmo no presente você acredita?

Imperador

É. Talvez você tenha mesmo razão. Talvez seja apenas o cansaço de um velho fazendo a sua decepção ficar mais evidente. Mesmo assim eu gostaria que você mantivesse a firmeza com Go na hora de ensiná-lo. Ele precisará ser duro quando estiver no meu lugar.

Kame

Duro eu não sei, mas ele precisará ser justo, com toda a certeza. Agora mudemos de assunto, pois o príncipe está vindo... Dançando?

(Go entra em cena)

Imperador

Mas o que é isso!! Posso saber por que o filho do Imperador entra no seu palácio mais importante dançando e fazendo careta diante de todos, como se fosse um... um... um sei-lá-o-quê?

Go

Não é um Sei-lá-o-quê, meu Imperador, são três apostas simultâneas, que, aliás, ganhei sem nenhum esforço...

Imperador

Go... Eu já falei que você é meu filho e não meu súdito. Não precisa tratar seu pai como seu Imperador. E que estória de aposta é essa? Posso saber onde você esteve até agora pra chegar aqui atrasado desse jeito?

Go

Ora meu... 'pai', estava fazendo o que o senhor sempre diz que eu faço de melhor: nada! E já que eu estava concentradíssimo nesta minha corriqueira ocupação, resolvi descansar um pouco. Então eu vi os sobrinhos do conselheiro Wong, que o senhor mesmo classificou como a companhia ideal para seu filho, já que eles são... como o senhor disse? Ah, "três imprestáveis profissionais em pleno exercício do cargo". E foi aí que resolvemos fazer uma aposta: eu teria que fazer três imitações de qualquer coisa indicada por eles. Para dificultar as coisas, elas deveriam ser feitas ao mesmo tempo. Como estávamos perto do pátio central e as bailarinas das províncias do sul estavam ensaiando sua dança perto da gaiola

dos macacos, eu tive que fazer uma imitação da dança delas com as caretas dos macacos.

Kame

E a terceira?

Go

Como?

Kame

Você disse que eram três imitações. Como era a terceira?

Go

Ah, essa foi a mais fácil de todas! Assim que eu comecei a fazer minha imitação eles começaram a rir e correr para todos os cantos, chamando quem pudesse para ver a minha imitação. Aí eu também corri seguindo os três.

Kame

E pra onde eles foram?

Go

Eu estou aqui não estou?

Imperador

Você veio do Palácio Imperial até aqui desse jeito!? Oh deuses, eu devo ter jogado lama na tumba dos meus ancestrais pra merecer um filho assim... Vamos, me diga: quem te viu agindo desta forma?

Go

Acho que seria mais fácil meu Imperador perguntar quem não viu...

Imperador

Basta! Huang, Tsé e Long: apresentem-se ao seu Imperador neste instante ou o Inferno dos Cabe-los Puxados será pouco para vocês!

(Hatsuo entra em cena)

Hatsuo

Majestade, assim que os sobrinhos do conselheiro Wong souberam que o senhor estava aqui saíram correndo na direção do Palácio Imperial! Quer que eu os siga e os traga à sua presença?

Imperador

Não, não. Acho que só o susto que levaram já foi o suficiente. Como se chama, soldado?

Hatsuo

HATSUO!!

Imperador

Saúde. Agora, como se chama?

Hatsuo

Meu nome é Hatsuo, majestade!

Imperador

Ah, sim, claro... O filho do ferreiro... Bem, Hatsuo, é bom saber que temos em nosso exército alguém que sabe o que é seriedade e dedicação. Pode me dar a sua espada?

Hatsuo

Desculpe senhor, mas um soldado não abandona sua espada por motivo algum! Ele prefere a morte a deixá-la nas mãos de outra pessoa.

Imperador

Eu não sou outra pessoa, sou seu Imperador! Agora me dê sua espada de uma vez! Receba de seu Imperador este lenço, como forma de agradecimento aos serviços prestados!

Hatsuo

Obrigado, Majestade, Este é o dia mais importante da minha vida! Tenha certeza de que eu nunca vou desapontá-lo.

(Hatsuo sai de cena após gesto do imperador enquanto Go se aproxima de Kame)

Go

Serviços prestados? Ele só veio dar um recado! E que tipo de soldado é esse que fica feliz por ter recebido um lenço? Se fosse um anel ou um colar, tudo bem. Mas um lenço?!

Kame

E por que não um lenço, Go? Às vezes, as coisas simples são os melhores prêmios. Para aquele soldado, filho de ferreiro, um lenço de pura seda é algo que ele jamais poderia possuir, mas agora ele possui um, e dado pelo próprio Imperador. É algo que não tem preço.

Go

Tudo bem, tudo bem. Você deve saber disso melhor do que eu, já que é apenas um jardineiro. Aliás, até hoje meu Imperador não me explicou por que eu tenho sempre que vir falar com você. Se ele tem a mania de falar com os empregados, eu não preciso ter. Onde está escrito que filhos de

Imperadores precisam falar com empregados?

Kame

Não está escrito em lugar algum. Mas você não acha que um bom governante precisa saber o que fazer para agradar seu povo?

Go

Claro!

Kame

Ora, como saber o que seu povo precisa se você não fala com ele?

Go

Ah, vejo que preciso ensinar algumas coisas para você.

Kame

Precisa?

Go

Claro! Vou te dar uma aula sobre a vida na corte...

Kame

Hmmm... Sou todo ouvidos.

Go

Pois bem. Quando você quer escutar o seu povo, você não precisa falar com todo mundo, é só você perguntar o que você quer saber para o “representante” daquelas pessoas. Vou te dar um exemplo pra ficar mais claro e você entender direitinho...

Kame

Exemplo? Eu adoro exemplos.

Go

Então se você não me interromper eu posso contar...

Kame

Ah, sim. Desculpe. Pode continuar... Não vou falar mais nada... Nem mais uma palavra... O silêncio em pessoa...

Go

Quer parar de falar e deixar eu terminar?

(Kame quase fala, mas Go apenas olha)

Go

Bem... Dias atrás meu Imperador queria saber sobre alguns fatos ocorridos na província de Gorân...

Kame

Que fatos?

(Go recrimina Kame com o olhar novamente)

Go

Continuando... O que o imperador fez? Foi até lá e perguntou a cada cidadão o que ele queria saber? Não! Ele chamou o representante dele naquela província e perguntou, sem precisar sair do Palácio Imperial. Conseguiu entender, ou preciso contar de novo desenhando na areia?

Kame

Claramente. Posso contar um outro exemplo, ou melhor, uma outra estória?

Go

Mas é claro! E se eu não entender, pode desenhar na areia...

Kame

Pois bem. Tempos atrás eu escutei esta estória. Falava de um mestre espiritual e seus discípulos. Quando eles começavam sua meditação do anoitecer, o gato que vivia no Monastério fazia tanto barulho que os distraía. Então o mestre ordenou que o gato fosse amordaçado durante a meditação noturna. Anos depois, quando o mestre morreu, o gato continuou a ser amordaçado durante a meditação. E quando aquele gato morreu, outro gato foi trazido para o Monastério para ser amordaçado. Séculos depois, intelectuais que estudavam os ensinamentos daquele mestre espiritual escreveram longos tratados sobre o significado de se amordaçar um gato durante a prática da meditação...

Go

Não entendi...

(Kame se prepara para pegar um graveto e desenhar na areia, mas o Imperador interrompe)

Imperador

Esta estória fala de nossa tendência natural de complicar o que é simples. Escuto esta fábula desde que sou jovem e sempre me lembro de como precisamos saber o motivo de “amordaçarmos gatos” de vez em quando... Bem, devo sair agora para resolver outras questões importantes para o Império. Cuide bem do

meu tesouro, Kame! Não quero que ele esteja despreparado para o Inverno.

(Imperador sai de cena)

Kame

Não se preocupe meu senhor. Seu tesouro está em boas mãos...

Go

Kame, meu Imperador também amordaçou o gato?

Kame

Talvez...

Go

Ora, ora, ora... De repente você ficou tão indeciso... Medo de responder errado diante do “Tesouro do Imperador”?

Kame

Talvez... Onde você acha que está o “Tesouro do Imperador”? *(Olhando na direção de Go e da cerejeira)*

Go

Que tal “bem diante de você”?

Kame

Com certeza ele está diante de mim. Resta saber se o Imperador tem a mesma percepção que eu.

(Go percebe que está na mesma direção da cerejeira)

Go

Lógico que não! Por acaso você acha que ele vai dar mais importância a uma árvore do que a seu filho?

Kame

Talvez...

Go

Como assim “talvez”? Ao contrário do que pode parecer, meu pai me ama!

Kame

Agora ele é seu pai? O que aconteceu com toda aquela estória de “meu Imperador”?

Go

Não vem ao caso agora!

Kame

Como assim, “Não vem ao caso agora”? Ora essa, até onde vai meu conhecimento...

Go

– Que conhecimento é esse que você tanto fala, jardineiro? Até onde vai o meu conhecimento, você quase nunca sai deste Palácio. Fica o dia inteiro cuidando destas plantas, achando que elas são tão ou mais importantes que as pessoas à sua volta. Pois eu tenho uma surpresa para você: elas não são! Pessoas têm sentimentos que as plantas nunca sonhariam em ter...

Kame

Nisto eu concordo com você. Se bem que alguns sentimentos são como plantas: germinam e crescem de acordo com o cuidado e com a atenção que recebem. Conhecer os jardins do Imperador e lidar com eles todos os dias me deu conhecimento suficiente para entender tudo o que acontece dentro e fora destes muros. Eu não tenho, portanto, a mesma necessidade que você de vivenciar a vida além destes limites. Venha agora comigo até a mesa, pois já está na hora do chá. Enquanto isso eu contarei mais uma estória para você.

(Os dois se dirigem à mesa)

Go

E então?

Kame

E então o quê?

Go

A estória...

Kame

Ah, sim. A estória. Esta se passa muito tempo atrás. Um alto oficial do governo pediu a um sábio que o ajudasse. Durante muito tempo ele mantinha um ganso dentro de uma garrafa. Com o tempo, ganso cresceu tanto que já não podia mais sair de lá. O homem desejava retirá-lo, mas não desejava quebrar a garrafa nem ferir o ganso. Ele então perguntou ao sábio como poderia fazer para que o ganso saísse da garrafa nestas condições. O sábio começou a se afastar, dando a entender que ia embora. Quando o oficial perguntou por que ele estava indo embora sem ajudá-lo, o sábio calmamente disse: “Você não precisa de ajuda, o ganso já está fora”.

Go

Não entendi...

Kame

A mente, Go. É ela quem comanda o corpo e pode ir aonde o corpo não pode. O ganso na garrafa é apenas uma metáfora para nossas limitações. Mas se você realmente acreditar no que pode fazer, então sua mente estará livre para realizar qualquer coisa que o corpo sozinho não pode. Você estará fora da garrafa.

Go

Entendo... Mas então o oficial conseguiu tirar o ganso da garrafa?

Kame

Talvez...

Go

Lá vem você de novo com esse ‘talvez’. Por que a maioria das respostas que podem ser respondidas com um simples *sim* ou *não* pra você se transformam em *talvez*?

Kame

Porque ‘talvez’ seja a melhor resposta a ser dada... Existe uma estória sobre um velho fazendeiro que trabalhou em seu campo por muitos anos. Um dia seu cavalo fugiu. Ao saber da notícia, seus vizinhos vieram visitá-lo. “Que má sorte!” eles disseram. O fazendeiro calmamente respondeu “Talvez”. Na manhã seguinte o cavalo retornou, trazendo com ele três outros cavalos selvagens. Os vizinhos exclamaram “Que maravilhosos!”. “Talvez,” respondeu novamente o velho homem. No outro dia, seu filho tentou domar um dos cavalos, foi derrubado e quebrou a perna. Os vizinhos vieram para oferecer sua solidariedade pela má fortuna do velho. “Talvez,” foi a resposta do fazendeiro. Mais um dia se passou, e então oficiais militares vieram à vila para convocar todos os jovens ao serviço obrigatório no exército, que iria entrar em guerra. Vendo que o filho do velho homem estava com a perna quebrada, eles o dispensaram. Os vizinhos congratularam o fazendeiro pela forma com que as coisas tinham se virado

a seu favor. O velho olhou para todos, e com um leve sorriso disse suavemente...

Go

Talvez!

Kame

Muito bem Go! Agora me diga: Como podemos utilizar os ensinamentos desta estória em nossas vidas?

(Kame volta a servir o chá na xícara de Go, que começa a transbordar)

Go

Simples. Um Governante não pode nunca ter uma opinião formada até que todos os fatos estejam esclarecidos. A sabedoria, portanto, está na arte de falar sem nada dizer, pois tudo poderá ser confirmado ou negado pelos seus subordinados, de acordo com os interesses do reino. Confúcio já tinha o seguinte pensamento sobre este assunto... Mas que droga!... Kame, você derramou chá no meu manto! Tudo bem que ele já era velho, de três dias atrás, mas deste eu gostava. Como é que eu vou limpar agora? E o pior... O que é que eu vou dizer pro meu Imperador?

Kame

Diga a verdade... Que você só sujou seu manto porque sua xícara já estava cheia de chá velho, não tendo espaço para o chá novo. Como pode você desfrutar do chá mais novo sem antes retirar de sua xícara todo o chá velho que lá está?

Go

E como você acha que eu vou poder desfrutar do chá novo se você não me deu nem tempo de tomar o chá velho? Aliás, o chá nem era tão velho assim, já que tinha sido servido por você pouco tempo antes.

Kame

Se você falasse menos e ouvisse mais teria tempo suficiente para esvaziar sua xícara, mesmo que fosse jogando fora o chá velho.

Go

Mas ele não estava velho! Você tinha acabado de colocar, ele ainda soltava fumaça. Não deu tempo de ficar velho!

Kame

Go, o fato de o chá estar quente não significa que ele não esteja velho. O primeiro chá foi feito com folhas já usadas, e servia apenas para você se acostumar ao seu gosto. O chá servido depois era o chá realmente importante, pois era feito com folhas novas, deixando o gosto forte e o ambiente perfumado com seu aroma. Infelizmente, este chá foi desperdiçado, e mesmo que façamos um novo chá com as mesmas folhas, este já será um chá velho. Veja isto como um ensinamento a mais do dia de hoje. Agora eu preciso cuidar dos meus outros afazeres nestes jardins, Go. Que você tenha um bom retorno ao seu palácio.

(Kame vai se afastando de Go até sair de cena)

Go

Como assim, um ensinamento a mais? Até onde eu sei você não me ensinou nada hoje. Eu é que ensinei a você! E porque você não me avisou que iria fazer mais chá? Eu teria esperado o chá novo sem encher minha xícara com o chá velho! Agora não bebi o melhor chá, estou com meu manto sujo e ainda tenho que ver tudo isso como um ensinamento! Eu sei bem qual é o ensinamento: não tome chá com jardineiros, pois eles vão querer regar você com chá como se fosse uma planta!... E agora? Eu não posso voltar para o Palácio deste jeito. É a desculpa perfeita para meu Imperador me deixar de castigo, como se já não fosse o suficiente vir aqui falar com este jardineiro maluco. Pelo menos o chá que ele faz tem um cheiro muito bom. Como será o gosto? Já sei! Vou esvaziar a minha xícara. Mas este chá está tão quente que é capaz de queimar minha boca... Hmm..., Espere um pouquinho aí... Acho que já sei quem pode, ou melhor, o que pode me ajudar a esvaziar esta xícara...

(Go se aproxima da cerejeira)

Go

Seu Jardineiro me molha com chá, eu te molho com chá...

(Go joga chá na planta e ela começa a morrer)

Go

O que foi que eu fiz...

Voz de ator

Nada menos do que era esperado de você.

Go

Q-quem disse isso? É v-você, Kame? O-olha, s-se isto é uma b-brincadeira, saiba q-que não tem graça nenhuma... A-aparece logo ou então...

Voz de ator

Ou então o quê? Vai contar tudo pro seu pai? O que você acha que ele vai fazer quando souber que o filho dele condenou todo o Império ao Inverno eterno por matar a última cerejeira? Celebrar uma festa?

Go

Como é que é? Quem está aí? Apareça logo!

Voz de ator

“Por favor” ainda se usa neste lugar, sabia?

Go

Apareça logo, porrrrr favorrrr!

Voz de ator / Tartaruga

Eu não preciso aparecer. Você é quem precisa me notar.

Go

Uma tartaruga!? Eu estou falando com uma tartaruga! Era só o que me faltava...

Tartaruga

Sim, eu sou uma tartaruga. E, ao que me consta, você estava falando sozinho ainda agora, se perguntando o que tinha feito com a última cerejeira. Pois bem, eu sei o que você fez e posso garantir que não é nada bom...

Go

Mas, afinal de contas, quem é você?

Tartaruga

Meu nome não importa. Saiba apenas que, por não pensar nas consequências de seus atos, você colocou a todos em perigo. Esta planta que começa a desfolhar é a última de sua espécie, a última Cerejeira do Tempo. Esta planta é responsável pelo controle das estações do ano. No passado elas existiam espalhadas por todas as terras governadas por seu pai, mas hoje, após anos de progresso

irracional, só restou esta, cujo destino você selou jogando água quente em suas raízes. Agora todo o Império está condenado a viver num Inverno sem fim.

Go

Mas eu não fiz por mal, eu não sabia! Eu sempre pensei que fosse apenas uma árvore! Como eu poderia saber? Não existe nenhuma placa dizendo: “Atenção: árvore em extinção. Não destrua.”

Tartaruga

Você deveria pelo menos imaginar que talvez ela tivesse alguma importância, já que este jardim foi erguido com a única função de protegê-la.

Go

Deste jardim, a única coisa que eu sabia até agora é que ele foi aberto no mesmo dia em que eu nasci. Mas parece que nada disto tem mais importância, não é? Se antes eu já achava que a situação não poderia ficar pior por causa do meu manto, agora eu sei que não só pode como já ficou... Eu estou em apuros... O que devo fazer? O que devo fazer?

Tartaruga

Por favor, fique calmo, pois nem tudo está perdido. Existe uma chance de mudar a situação, mas é muito pequena e muito perigosa. Você acha que consegue?

Go

Agora não importa o que eu ache, Tartaruga, eu tenho que conseguir. E rápido.

Tartaruga

Pois bem. Eu soube que em algum lugar destas terras existe uma outra cerejeira. Se você conseguir encontrar e trazer esta cerejeira para cá, talvez possamos salvar a sua pele. O que você me diz?

Go

Eu não sei... Sempre me disseram que eu não sabia fazer nada direito, que eu tinha preguiça de fazer as coisas, e quando fazia não era capaz de completar nem uma tarefa sequer. E agora eu me vejo como a única esperança para o Império não sucumbir ao frio. Eu não sei se tenho as quali-

dades necessárias. Aliás, no momento eu não sei nem se eu tenho alguma qualidade... Realmente não sei o que fazer.

Tartaruga

Basta seguir o que seu coração mandar e ser você mesmo. O resto vai acontecer naturalmente. Vou te contar uma estória. No interior de uma floresta vivia um monge budista. Certo dia, o monge recebeu a visita de um poeta muito famoso, que fez a seguinte pergunta: “Qual é a verdadeira essência do budismo?”. Eis que o monge respondeu da seguinte forma: “Não faça nada violento, pratique somente aquilo que é justo e equilibrado”. O poeta ficou um tanto chateado com a resposta e comentou: “Mas até uma criança de três anos sabe disso!”. O monge então respondeu: “Sim, mas é uma coisa difícil de ser praticada até mesmo por um velho de oitenta anos...”. Entendeu? A dificuldade não está em saber o que fazer, mas em conseguir fazer o que é preciso. Mais uma coisa: existe um enigma que pode lhe dar algumas pistas sobre o que você precisa fazer para encontrar a outra cerejeira. É o seguinte: apenas a sinceridade a reconhecerá, somente a sagacidade irá trazê-la com vida, a piedade dará o instrumento, mas será a coragem que vencerá o Inverno.

Go

Sinceridade... coragem... O que isto significa?

Tartaruga

Não sei! Cabe a você descobrir. Agora eu aconselho que você vá logo, pois a cada momento que passa o Inverno está mais próximo. Tome... Leve estas coisas com você. Se você souber usá-las, serão muito úteis.

Go

Como assim, usar? Aqui só tem um punhado de frutas silvestres, uma vara oca de bambu e um pedaço de tofu velho. O que eu posso fazer com isto?

Tartaruga

Já disse que cabe a você descobrir. Siga seu coração e seja você mesmo.

Go

Está tudo certo, mas por onde eu começo?

Tartaruga

Que tal dando o primeiro passo? Toda a busca, seja ela grande ou pequena, sempre começa com o primeiro passo.

Go

Então que o primeiro passo seja logo dado!

(Go dá um largo passo saindo de cena, pára e olha para a tartaruga)

Go

É... não foi tão difícil! Adeus, tartaruga, e obrigado por tudo!

(Go sai de cena. Tartaruga sai de cena logo depois)

CENA 2: Outono

Personagens: Narrador, Go, Macaco, Louva-a-deus, Urso, Águia

Locais: Floresta, queda d'água e vale

Narrador

Sem olhar para trás, e na esperança de conseguir encontrar uma nova cerejeira, o príncipe percorre quase todos os lugares existentes no reino de seu pai. Da cidade mais rica ao vilarejo mais pobre, das localidades mais próximas até as mais distantes, sempre sem sucesso. Sem coragem para pedir ajuda, o príncipe continua solitário em sua busca até que surge uma pequena luz de esperança. Na floresta mais distante do reino, onde vivem os últimos animais selvagens, rumores falam de um aroma de cerejas, vindo da floresta, trazido pelo vento. Cansado e perdido, o príncipe chega ao coração da floresta, enquanto o Outono vai chegando ao seu final...

(Go entra em cena, sem manto e com um saco amarrado à cintura)

Go

É tudo tão igual... Acho que já passei por aqui. Ou será que não? Bom, a única certeza eu tenho é de que eu estou perdido, realmente perdido... E

nem sei para onde ir...

Voz de ator

Como é que você está perdido se você não sabe pra onde ir?

Go

Quem está aí?

Voz de ator

Ora... Eu!

Go

Eu, quem? Onde você está? Não consigo ver você!

Voz de ator

É porque você está olhando pro lado errado. Aqui em cima!

Go

Em cima onde? Daqui eu só estou vendo um macaco!

Voz de ator / Macaco

Então já me achou!

Go

Tartarugas, macacos... Pelo visto vou precisar me acostumar a falar com animais. Por que você acha que eu não estou perdido? Eu não sei onde estou, não sei por onde ir, não sei onde descansar nem o que comer dentro desta floresta. Então, se eu não estou perdido, você pode me explicar qual a minha real situação?

Macaco

Muito simples! Você sabe em que direção seguir?

Go

Não, não sei...

Macaco

Sendo assim você não está perdido, você está sem rumo e isso é muito diferente de estar perdido.

Go

Como assim?

Macaco

Você está perdido quando você sabe para onde vai e, de repente, descobre que, em algum momento, fez uma escolha errada, e aí não consegue saber em que momento você errou para voltar e tomar o rumo certo. Neste momento

você está perdido. Mas se você não tem rumo, qualquer escolha que fizer será válida, já que você não se importa com o destino da escolha que você está fazendo.

Go

Mas eu sei para onde eu devo ir! Eu só não sei chegar lá. Você me ajuda?

Macaco

Não posso!

Go

Por quê? Por acaso está esperando um amigo?

Macaco

Não...

Go

Já sei! Você está aqui para respirar o ar puro desta parte da floresta!

Macaco

Hmmm... Não...

Go

Não?! Por acaso você estava passando por aqui e resolveu olhar a beleza deste lugar?!

Macaco

Pra falar a verdade... não...

Go

Mas então, o que você faz aí sentado neste galho?!

Macaco

Apenas estou aqui ...

Go

Então por que você não pode me ajudar se você esta aí sem fazer nada?

Macaco

Eu não disse que eu estou sem fazer nada ...

Go

Ah, é? Então me diga o que você está fazendo?

Macaco

Nada...

Go

Viu só? E ainda por cima é mentiroso!

Macaco

Alto lá! Eu não menti para você. Você me perguntou se eu estava SEM fazer nada, e eu disse que não. Eu estava fazendo alguma coisa...

Go

Nada!

Macaco

Exatamente! Fazer nada também é fazer alguma coisa. Ou você nunca ficou fazendo Nada?

Go

A maioria das vezes...

Macaco

Ah, ah! Então quem é você para me criticar?

Go

Olha, eu só preciso saber se aqui nesta floresta tem alguma cerejeira...

(O macaco se aproxima de Go)

Macaco

Ih... Você parece meio triste, hein! Esta cerejeira é tão importante assim?

Go

Mais do que você imagina...

Macaco

Olha que eu posso imaginar muita coisa, viu?

Go

Ainda assim é mais importante do que você possa imaginar...

Macaco

Tudo bem, eu vou ajudá-lo. Até porque você já interrompeu o que eu estava fazendo mesmo... Eu vou fazer só uma pergunta, e quero que você me responda com toda a sinceridade... O quanto você realmente quer encontrar esta cerejeira?

Go

Por quê? Você sabe onde ela está? Você sabe onde ela está. Vamos lá, me diz...

Macaco

Primeiro responda à pergunta que eu fiz. O quanto você realmente quer encontrar esta cerejeira?

Go

Por que você está me perguntando isso?

Macaco

Porque às vezes a gente pode pensar que quer muito alguma coisa e na verdade não quer tanto assim. Posso lhe contar uma estória?

Go

Por que não? Eu não estou fazendo nada mesmo...

Macaco

Pois bem. É a história de quatro macacos, parentes meus, que decidiram ficar em silêncio completo até a próxima mudança de Lua. Prepararam tudo e ficaram sem falar até o cair da primeira noite, quando então apareceu um vaga-lume. O primeiro macaco disse: “Oh, um vaga-lume!”. O segundo comentou: “Não tínhamos que ficar em silêncio completo?”. O terceiro reclamou: “Por que vocês dois quebraram o silêncio?”. Finalmente o quarto afirmou, todo orgulhoso: “Ah ah! Eu sou o único que não falou!”. Entendeu?

Go

Mas eles não queriam ficar calados até a mudança de Lua?

Macaco

Aí é que está a questão. O quanto eles queriam realmente ficar sem falar?

Go

Olha, o que eu sei é que eu quero muito, muito mesmo encontrar esta cerejeira. É muito importante pra mim... É muito importante para o meu... para o meu...

Macaco

Reino?

Go

Não, para o meu pai, o Imperador... Espera, espera, espera um pouquinho aí! Por que você perguntou se era importante pro meu reino? Como você...

Macaco

...sabia? Ora, apenas as pessoas com bondade no coração conseguem falar com os animais, e em todo reino é sabido que a única pessoa da corte com o coração bom o suficiente para falar com os animais é o filho do Imperador. Se alguém disser que eu sei por causa do selo real que está em sua bolsa, não acredite!

(Go olha para sua bolsa)

Go

Você quase me enganou...

Macaco

É, quase te enganei... Mas agora é sério. Seguindo esta trilha, você vai chegar num rio. Dizem que na outra margem existe uma cerejeira. Eu sei por que é de lá que vem o cheiro de cerejas, e eu não gosto de cerejas. Pronto, já te ajudei. Agora me responda uma coisa: por acaso você não teria aí neste saco amarrado na cintura alguma coisa para comermos? Tudo isso me deixou com uma fome...

Go

Claro! Espera um pouquinho que eu ainda tenho algumas frutas. Não é muito, mas eu acho que dá pra dividir com você, pelo menos serve pra enganar o estômago um pouquinho...

(Go retira as frutas do saco, reparte e entrega a maior parte para o macaco)

Macaco

Gostei da sua sinceridade. Que você seja retribuído o mais rápido possível.

Go

Obrigado, mas eu só fiz o que me pareceu o certo a fazer...

(O macaco começa a comer as frutas, mas para)

Macaco

Então é assim que você me agradece?

Go

Como assim?

Macaco

Eu já não falei que eu não gosto de cereja?

(O Macaco entrega uma cereja para Go)

Go

Uma cereja... Com semente e tudo...

Macaco

Sim, uma cereja...

Go

Uma cereja com semente e tudo! Uma cereja com semente e tudo!

Macaco

Quer parar com isso? É claro que é... uma cereja... Com semente e tudo!

(Os dois comemoram até que Go para)

Go

Mas será que esta cereja vem do tipo de cerejeira que eu quero? E, mesmo assim, vai demorar muito para ela crescer até virar uma cerejeira! E agora?

Macaco

Por que você está preocupado? A resposta é tão simples que está bem diante de você.

Go

Como assim? Qual é a resposta?

Macaco

Ora, guarde a semente desta cereja e continue procurando a cerejeira. Quando você a encontrar, você terá duas cerejeiras: uma já crescida, que você encontrou, e outra que é esta que você vai plantar. O mais importante é que, de certa forma, você já encontrou uma cerejeira e isso é mais do que motivo para ficarmos felizes.

(Os dois voltam a comemorar até que o macaco começa a farejar o ar novamente)

Macaco

Espera, espera, espera um pouco! Eu não gosto deste cheiro...

Go

Que cheiro? De cereja?

Macaco

De fumaça!

(Os dois percebem o início de um incêndio)

Macaco

Eu sabia! O Outono deixou a floresta muito seca e alguma coisa fez com que ela começasse a pegar fogo...

Go

Precisamos fazer alguma coisa! Precisamos fazer alguma coisa!

Macaco

Olhe bem pra mim e me escute! Qual o seu nome rapaz?

Go

M-Meu nome é Go.

Macaco

Go, eu preciso que você faça um favor muito im-

portante para mim. Seguindo a trilha de que eu falei, mas antes de chegar no rio, existe uma flor de lótus. Em cima desta flor existe um Louva-a-deus. Pegue este Louva-a-deus e leve com você até a outra margem do rio. Enquanto isso eu vou avisar os outros animais da floresta.

Go

N-Não sei se consigo...

Macaco

Eu sei que você consegue. Você é quase tão esperto quanto eu...

(O macaco se afasta rapidamente enquanto Go grita em sua direção)

Go

Por que você está tão certo disso?

Macaco

Porque nessas horas o macaco sempre está certo... E não esqueça de guardar a sua cereja!

(O macaco sai de cena. Go guarda a cereja no saco e corre fugindo das chamas)

Go

Onde está... Ah! Achei!

(Go chega numa imensa flor-de-lótus onde está um Louva-a-deus)

Go

Senhor Louva-a-deus, Senhor Louva-a-deus! O macaco me mandou aqui para buscar o senhor.

Louva-a-deus

Estou numa meditação que só vai terminar no próximo nascer do sol... E não posso ser interrompido por nada... Ohmmm!

Go

Mas, senhor Louva-a-deus, o próximo nascer do sol só vai acontecer amanhã e eu não posso ficar aqui esperando o senhor terminar sua meditação ...

Louva-a-deus

Ingênuo ser... O tempo é efêmero, e o "amanhã" não é real. É uma ilusão. A única realidade é o agora. Viver ignorando isto é viver em sofrimento... Ohmmmm!

Go

O que eu não posso ignorar é que a floresta está

pegando fogo, e precisamos sair daqui AGORA!

Louva-a-deus

O fogo já avançou bastante?

Go

Sim, e logo estará aqui!

Louva-a-deus

Então já está tudo consumado e não há nada que possamos fazer! Ohmmm...

Go

Como assim, não há nada que possamos fazer? Podemos sair daqui, podemos pelo menos tentar nos salvar, ora!

Louva-a-deus

Escute bem esta parábola. Um homem viajando encontrou um tigre. Ele correu, com o tigre logo atrás. Aproximando-se de um precipício, segurou nas raízes expostas de um arbusto selvagem e pendurou-se precipitadamente abaixo, na beira do abismo. O tigre o farejava acima. Tremendo, o homem olhou para baixo e viu, no fundo do precipício, outro tigre a esperá-lo. O arbusto era a única coisa que o impedia de virar comida de tigre, seja o da beira do abismo ou o que estava embaixo. Porém, olhando para a planta com mais atenção, viu dois ratos roendo aos poucos a raiz daquele arbusto. Neste momento seus olhos perceberam um belo morango selvagem vicejando perto. Segurando o arbusto com uma mão, ele pegou o morango com a outra e o comeu. “Que delícia!”, ele disse. Sabe o significado da estória?

Go

Não!

Louva-a-deus

Não sabe?

Go

Nada disto. Não vou esperar meu destino chegar aproveitando ao máximo cada momento como se fosse único. E o senhor vem comigo, querendo ou não!

Louva-a-deus

Hmm... Jeito interessante de dizer que entendeu a parábola... Mas saiba que eu não sairei

desta flor-de-lótus sob nenhuma condição.

Go

Na verdade eu estou contando com isto!

(Go pega a flor-de-lótus e começa a correr pela floresta)

Louva-a-deus

Ei! Cuidado aí! Tem um Louva-a-deus vivo no meio desta flor, sabia? E ele pretende continuar vivo!

Go

Nossa! E onde foi parar aquela conversa de esperar o destino, as coisas são do jeito que são e blá-blá-blá, blá-blá-blá, blá-blá-blá?

Louva-a-deus

Fale menos e corra mais, que já estamos chegando no rio...

Go

Bem, chegamos no rio. Agora precisamos arrumar um jeito de ir para a margem do outro lado antes que o fogo chegue aqui.

Louva-a-deus

Este rio parece fundo demais para atravessar andando. Por acaso você sabe nadar?

Go

Não, não sei e não estou vendo nada por aqui que possa ser usado como bote para atravessarmos o rio. Como podemos fazer para resolver esta situação?

Louva-a-deus

Bem, parece que não dá para fazer nada, já que você precisaria ter uma tromba de elefante para poder andar debaixo d'água respirando...

Go

Ei, eu não tenho tromba de elefante, mas o que eu tenho pode servir!

(Go pega a vara de bambu que está no saco)

Louva-a-deus

Uma vara de bambu? O que se pode fazer com isto?

Go

Que tal respirar debaixo d'água?

Louva-a-deus

Mas eu não posso ficar debaixo d'água!

Go

Sim, mas eu posso. Agora eu só preciso cortar um pedaço do cordão da sacola para poder amarrar sua flor na vara de bambu e aí poderemos atravessar o rio.

Louva-a-deus

Então traga este cordão até aqui, para que eu possa cortá-lo para você com a minha mordida.

(Go amarra a flor na vara de bambu com o pedaço de cordão)

Go

Pronto?

Louva-a-deus

Vai mudar alguma coisa se eu disser que não, que eu mudei de idéia e que prefiro morrer queimado a morrer afogado?

Go

O que você acha?

(Go pega a vara com a flor amarrada e a coloca na boca, começando a atravessar o rio. Ao chegar no outro lado, o Louva-a-deus rapidamente sai da flor)

Go

Conseguimos! Atravessamos o rio! Nossa, nem acredito que fizemos isto!

Louva-a-deus

Lógico que você acredita, sim. Aliás, você acreditou desde o início, ao contrário deste Louva-a-deus aqui que duvidou de que sua idéia pudesse dar certo. Sua sagacidade nos livrou da morte certa. Estou muito impressionado com tudo que aconteceu, principalmente com minhas reações e minhas atitudes, e é por isso mesmo que preciso meditar sobre isto.

Go

Então é aqui que nos separamos. Vou deixar você meditando em paz enquanto eu continuo a minha busca...

Louva-a-deus

Por quê?

Go

Ora, não parece meio óbvio pra você?

Louva-a-deus

Não... Por que você me salvou? Você não tinha obrigação nenhuma de se arriscar por minha causa, e mesmo assim fez isso...

Go

E faria de novo quantas vezes fossem necessárias. Não foi só porque o macaco pediu, mas porque me pareceu o certo a fazer...

Louva-a-deus

O macaco me conhece bem e acertou escolhendo você para vir me salvar. Só pessoas com a sua determinação poderiam me fazer sair dali. Sua atitude me lembra a estória de duas vacas que estavam bebendo água num rio como este. De repente, elas perceberam um escorpião que estava se afogando. Uma das vacas imediatamente pegou-o cuidadosamente com o chifre e o colocou na margem. No processo ela foi picada pelo escorpião. Ela voltou então a beber água tranquilamente e novamente o escorpião caiu no rio. A vaca de novo salvou o escorpião e novamente foi picada. A outra vaca, então, perguntou: “Amiga, por que você continua a salvar o escorpião quando você sabe que a natureza dele é agir com agressividade, picando você?”. Eis que ela respondeu: “Porque agir com compaixão é a minha natureza”. Isto faz algum sentido pra você?

Go

É, faz algum sentido. Mas agora que eu já atravessei o rio já não sei por onde ir. Alguma sugestão?

Louva-a-deus

Depende... O que você procura?

Go

Uma cerejeira.

Louva-a-deus

Bom, eu não conheço nada deste lado do rio, mas se você for caminhando pela margem talvez ache encontrando alguém que saiba.

Go

É... Quem sabe? Obrigado por tudo, senhor Louva-a-deus!

Louva-a-deus

Eu é que agradeço a você, pequena criança... Ou

já deveria dizer grande homem? Ohmmm...
(*Go anda até uma queda d'água e começa a se refrescar. Quando termina, se levanta rapidamente e fica cara a cara com um urso. Go dá um sorriso amarelo e depois um grito, fazendo o urso soltar um urro. Go se afasta do rio. O urso não se aproxima*)

Go

Ok, já sei que você não quer me fazer mal. Resta saber se você também é um dos animais falantes daqui deste lugar...

Urso

E por que não falaria? A surpresa é você entender o que eu estou falando.

Go

Ué, por que não? Por acaso você não sabe que algumas pessoas podem falar com os animais?

Urso

Claro que eu sei! O que me causa espanto é ainda existir este tipo de pessoa no mundo dos homens. Aliás, o que você faz aqui, tão longe de casa? Seus pais sabem que você está aqui?

Go

Minha mãe morreu pouco depois que eu nasci, e meu pai... Bem, meu Imperador...

Urso

De quem você está falando, afinal de contas?

Go

Do meu pai... Que também é meu imperador, já que ele é o Imperador destas terras, e...

Urso

Ninguém pode ser duas coisas ao mesmo tempo! Afinal de contas, ele é seu pai ou seu Imperador?

Go

É isto que eu estou tentando explicar...

Urso

Mas você não precisa explicar, precisa decidir. O que você sente por ele? Se for uma mistura de carinho e respeito, então ele é seu pai. Mas se a sua relação com ele é apenas de obediência por causa do poder que ele tem, então ele é seu Imperador. E então: ele é seu pai ou seu Imperador?

Go

Ele não me entende, acha que eu não sirvo pra

nada e vive reclamando de mim... Mas na hora que eu preciso, é ele que está a meu lado, e não deixa que nada de errado aconteça comigo... É, urso, decididamente, ele é meu pai. E quer saber de uma coisa? Tudo o q...

Urso

Tudo o que você fez até hoje foi apenas para chamar a atenção dele.

Go

Como é que você sabe? Por acaso você sabe ler mentes?

Urso

Não, acontece que eu também sou pai. E tanto faz ser um urso, uma pulga ou um homem: filhotes sempre se comportarão como filhotes. Pelo menos até chegar o momento em que eles crescem e passam a ter seus próprios filhotes. Aí eles começam a entender porque seus pais faziam o que faziam... Porque é exatamente o que eles passam a fazer. Não se preocupe, você um dia vai fazer a mesma coisa com seus filhotes.

Go

Mas eu não quero ser igual a meu pai!

Urso

Você não precisa ser igual a seu pai. Se você fizer com seu filhote todas as coisas que você considera como boas e que seu pai tenha feito com você, ou que você gostaria que ele tivesse feito, com certeza você vai ser um pai diferente. E saiba que seu pai terá muito orgulho de você. Agora eu preciso ir, pois logo o inverno vai chegar e eu preciso descansar para a chegada da próxima primavera.

Go

E se ela não chegar?

Urso

Então eu vou poder dormir bastante... Não se preocupe, a Primavera chegará. Ela sempre arruma um jeito de continuar existindo. Enquanto isso, eu vou até o rio ver se eu consigo fazer 'o último lanchinho antes da soneca'.

(*O urso começa a se dirigir para o rio e fica olhando para ele enquanto Go se aproxima*)

Go

Você não está entendendo. Eu acabei com qualquer chance de a Primavera voltar. E a não ser que eu encontre uma nova Cerejeira do Tempo, a única estação que teremos será um longo e tenebroso Inverno.

(O urso continua olhando para o rio sem se preocupar com Go)

Urso

Não disse que a Primavera dava um jeito para continuar existindo?

Go

Mas não foi a Primavera que...

Urso

Como é que você sabe? Veja estes peixes que estão nadando contra a corrente. Veja como eles estão felizes, apesar de cansados. Eles precisam chegar até a nascente do rio para que seus filhotes possam nascer num lugar seguro e sem perigos, sem predadores famintos... Como eu, por exemplo. Quem contou para eles o que precisam fazer, quando subir o rio e onde parar?

Go

E quem contou para você que os peixes estão felizes? Você não é peixe!

Urso

E você não é urso. Então como você sabe que eu não sei se os peixes estão felizes?

Go

Eu... Eu não sei...

Urso

Viu só? Se você realmente quer alcançar o seu objetivo, aconselho você a não julgar o conhecimento dos outros pelo conhecimento que você tem. Esteja sempre disposto a aprender.

Go

É... Você está certo. E talvez os peixes estejam realmente felizes, mas eu ainda não sei por onde começar a procurar pela cerejeira...

Urso

Cerejeira? Bem, seguindo este rio você chegará num vale. O vento que vem daquela direção traz um forte aroma de cerejas para a floresta. Talvez esteja lá o que você está procurando...

Go

Bem, muito obrigado pela dica seu urso... E não se preocupe: eu não vou deixar o senhor dormir para sempre. Eu vou encontrar uma nova cerejeira e trazer a Primavera de volta!

(O urso pega um peixe)

Urso

Eu sei que vai, filhote, eu sei que vai...

(Go volta a andar até chegar no grande vale. Go pára e começa a procurar algo para comer. Ele encontra uma pequena fruta, mas antes que ele coma, ele vê que uma parte dela está um pouco amassada. Ele joga fora a fruta e se prepara para pegar uma outra um pouco mais distante. Uma voz surge no ar)

Voz de ator

Quem lhe deu o direito de desperdiçar comida?

Go

E quem me pergunta?

Voz de ator

Responda!

Go

Eu não desperdicei! Ela estava estragada!

Voz de ator

Mentira! Se estivesse realmente estragada para ser comida, a própria árvore a colocaria no chão para servir de adubo.

Go

Mas eu a coloquei no chão, ela vai servir de alimento para outros bichos e para as plantas mais próximas... Agora me responda: onde você está?

Voz de ator

De onde você acha que eu estou falando?

Go

Não sei... De qualquer lugar. Por favor, diga-me onde você está. Este vale faz com que a sua voz esteja em todos os lugares, como se ela fizesse parte do vento...

Voz de ator

É porque eu faço parte do vento!

(Surge uma águia)

Go

Nossa, uma águia! Uma águia!

Águia

Sim, uma águia. E daqui de cima me pareceu que você jogou fora uma fruta que poderia sim ter sido aproveitada.

Go

Ela estava estragada, já disse.

Águia

Mas não por completo. Você poderia jogar fora apenas a parte estragada, mas você preferiu desperdiçar a fruta toda já que tinha outra para você pegar, que nem estava tão madura assim. Eu queria ver se você pegaria uma fruta meio estragada do chão para matar a sua fome, isto se você estivesse realmente com fome...

Go

Alto lá! As situações são completamente diferentes...

Águia

Como assim, diferentes? Só porque a fruta em questão estava na árvore e não no chão? Ah, faça-me o favor de não insultar minha inteligência... Aliás, isto só demonstra que você não está com tanta fome assim.

Go

Como assim “não estou com fome”? Eu estou faminto sim, tão faminto que comeria... um pássaro do seu tamanho!

Águia

Se você estivesse realmente com fome, não iria ficar desperdiçando tanto tempo falando besteiras ou mesmo falando comigo. O que você estaria fazendo agora é comendo a única fruta madura desta árvore, que você não quis por estar “meio estragada” e que agora está começando a se transformar num verdadeiro banquete para as formigas.

Go

Viu? Ela serviu de alimento para outros, como eu falei.

Águia

Mas não para você, que continua com fome e desperdiçou a chance de comer a fruta que você mesmo escolheu e jogou fora. Você precisa aprender

uma coisa: a vida é feita de pequenos momentos e alguns deles envolvem pequenas escolhas, mas nenhuma delas tem pequenas consequências. Quem desperdiça uma chance, desperdiça uma vida inteira. O mais interessante é que você é do único tipo de bicho que precisa aprender o que qualquer outro bicho sabe...

Go

E que coisa é esta que todo bicho sabe menos eu?

Águia

Que tudo tem utilidade se não for desperdiçado. O mais interessante é que alguns de vocês já sabem disto, e os que não sabem precisam, às vezes, passar por situações constrangedoras para poder aprender.

Go

Como ser repreendido por uma águia, por exemplo?

Águia

Ou pior, por vocês mesmos. Eu acabei de voltar de um vôo que eu fiz pelo vale, e durante este vôo eu me deparei com uma casa onde vive um sábio e seu discípulo. O sábio estava tomando banho, e a água parecia estar muito quente. Ele pediu então ao seu discípulo que trouxesse água fria. O discípulo encheu um balde e foi despejando-o devagar na tina de banho, até que, em determinado momento o mestre disse que a temperatura estava como ele queria. Como sobrou um pouco de água no balde, o noviço simplesmente virou-se e jogou a água no chão, perto da tina. O sábio, ao ver isso, perguntou aos brados por que o discípulo tinha feito tal estupidez. Antes que o discípulo pudesse responder, o mestre começou a mostrar que tudo tem sua utilidade e é valioso neste mundo, enumerando as diversas coisas que poderiam ter sido feitas com aquela pequena quantidade de água. Agora eu pergunto: por que o discípulo escolheu desperdiçar a água? Ele não poderia tê-la despejado sob uma planta ou árvore, onde poderia ser útil? Não poderia jogar num canteiro de flores? Enfim, ele não poderia ter evitado

toda aquela situação com a simples escolha de não desperdiçar a água?

Go

É verdade, não devemos desperdiçar nem mesmo uma gota de água, nem uma folha de grama... ou uma fruta!

Águia

Ainda mais agora, que o Outono acabou. Com a chegada do Inverno, não restarão muitos alimentos disponíveis, e cada criatura viva terá que se desdobrar da melhor forma possível para resistir ao frio até o retorno da Primavera.

Go

A Primavera! Como pude esquecer! Águia, eu preciso lhe fazer uma pergunta...

Águia

Se não for para desperdiçar o meu tempo...

Go

Por acaso você chegou a ver alguma cerejeira neste vale?

Águia

Por acaso eu tenho cara de “passarinho”? Eu sou uma Ave, e de rapina. Você sabe o que isto significa?

Go

Não, você pode me explicar?

Águia

Significa que eu me alimento da carne de outros animais. Eu poderia dar cabo de você, por exemplo, antes de procurar me alimentar com outras coisas que não sejam carne, ainda mais com uma fruta que não existe no vale.

Go

Não existe no vale? Mas, e o aroma de cerejas que vem daqui?

Águia

O cheiro não vem daqui, ele simplesmente passa por aqui. Para que você precisa tanto de uma cerejeira?

Go

Olha, é uma longa estória. Basta você saber que, sem esta cerejeira, não haverá mais Primavera...

Águia

Ohhh, mas isso é muito grave! Sem a Primavera a vida não se renova, nem para alimentos, nem para animais.

Go

Nem para pessoas...

Águia

Vou lhe contar uma coisa que talvez você não saiba, mas... Pessoas são animais. O fato de vocês acharem que estão num patamar acima dos outros não significa que vocês realmente estejam.

Go

Afinal, você já viu ou tem conhecimento de alguma cerejeira, mesmo que esteja fora dos limites deste vale?

Águia

O que eu sei é que no final do vale existe uma montanha. É de lá que vem o aroma de cerejas. Se quiser, eu posso te dar uma carona até lá.

Go

Voar com você pelo vale até a montanha? É claro que eu quero!

(Go voa com a águia, descrevendo as maravilhas que vê. A águia resolve falar com Go)

Águia

Você tem um nome?

Go

Eu me chamo Go!

Águia

Escute com muita atenção, Go. Como você já deve estar sentindo, os ventos que passam pelo alto do vale já estão cortantes como facas e frios como gelo. Mas nada disso se compara com o frio que vem das montanhas. O Inverno já chegou por lá, e está tão cruel que qualquer ave, até mesmo eu, tem dificuldades para sobreviver naquela região.

Go

Pois então me deixe o mais próximo que puder. Eu dou um jeito de subir a montanha. E quando eu estiver lá, nenhum frio será capaz de me segurar... Eu vou encontrar a cerejeira, Águia.

Vou encontrar a cerejeira e trazer a Primavera de volta.

Águia

Eu sei que vai, Go, mas agora eu preciso que você segure bem forte nas minhas penas. As coisas vão ficar um pouco mais agitadas daqui pra frente.

Go

Queria poder agradecer tudo o que você está fazendo por mim.

Águia

Não precisa agradecer. Eu simplesmente estou fazendo o que eu sempre faço.

Go

Você não voa sempre carregando uma pessoa nas suas costas.

Águia

É verdade. Olha, está muito difícil continuar, então vou ter que te deixar aqui.

Go

Tudo bem! Já me ajudou bastante estar no sopé da montanha.

Águia

Boa sorte, Go! E lembre-se: quem desperdiça uma chance...

Go

...desperdiça uma vida inteira. Pode deixar águia, não vou esquecer. E muito obrigado!

Águia

Não me agradeça. Apenas traga a Primavera de volta...

(A águia sai de cena)

Go

Bem, Inverno, agora somos só nós dois. Eu sei que você não quer que eu consiga encontrar outra Cerejeira-do-tempo, mas quer saber? Acho melhor você aproveitar bastante sua estada no império do meu pai, porque desta vez você não vai durar muito tempo, mas não vai mesmo...

(Go sai de cena)

CENA 3: Inverno

Personagens: Narrador, Go, Magú, Hatsuo, Tartaruga, Imperador.

Locais: Túnel na Montanha, Casa de Hatsuo e Palácio

Narrador

O Inverno finalmente chega tão cruel e devastador como nunca tivera sido antes. O frio e a neve acumulada até cobrir a vegetação fazem com que toda a região pareça um imenso deserto. Até o alcance da visão não há criatura que ouse desafiar aquele poder – com exceção de uma. O príncipe se protege com um amontoado de peles de animais que não conseguiram resistir ao frio e à falta de comida. Apenas com a companhia de sua determinação, ele luta para não sucumbir ao cansaço. Cada passo adiante é mais que uma vitória contra o ambiente à sua volta: é a certeza de que a cerejeira está cada vez mais próxima...

(Go entra em cena com um casaco)

Go

Isto é tudo o que você pode fazer? Vamos, se esforce mais! Porque não adianta, eu não vou desistir!

(Uma das mangas do casaco se solta e é levada pelo vento. Go tenta pegar o pedaço que se soltou)

Go

Ei, volte aqui! Se você acha que isto vai me deter, está muito enganaaaa...

(Go 'cai' num buraco e fica imóvel. Surge uma voz)

Voz de Ator

Psiu... Ei, bicho peludo... Acorda... Acorda!... Ih, acho que ele está morto... Ei, se você tiver morto faz uma careta!... Será que ele fez uma careta ou ele é feio mesmo? Já sei, vou morder o rabo dele! Mas onde é que fica o rabo deste bicho? Deve ser esta parte sem pelo aqui... Bicho peludo, posso morder seu rabo pra saber se você está vivo?... Bom, quem cala consente... Olha, eu vou morder de leve, mas se doer avisa, tudo bem?

Go

Aaaaai, minha mão!...

Voz de Ator

Ai, caramba, tá vivo! Tá Vivo!

Go

Posso saber quem foi que me mordeu? Será que é tão cego que me confundiu com algum tipo de comida?

Voz de Ator

Eu sou uma toupeira...

Go

Bom, pelo menos você reconhece que fez besteira... Apesar de que, se você não tivesse me mordido, talvez eu acabasse morrendo congelado neste buraco... É, sua atitude impensada me salvou e eu ainda nem te conheço...

Voz de Ator:

Eu sou uma toupeira...

Go

Ei, também não precisa se colocar tão pra baixo assim. O que você fez não foi legal, mas não precisa ficar lamentando, se considerando uma toupeira...

Voz de Ator

Então eu não sou uma toupeira?

Go

É claro que não!

Voz de Ator

Mas minha mãe sempre disse que eu era uma toupeira, assim como o meu pai, meus irmãos e todo mundo que eu conheço. Se eu não sou uma toupeira, então o que eu sou? Eu não sei mais o que eu sou! Bicho peludo, se você sabe o que eu sou, então me fala logo! Eu aguento, eu não sou um rato covarde... Bom, talvez eu até seja um rato... Mas não covarde!

Go

Eu não posso dizer se ficar só escutando a sua voz. Por que você não se aproxima daqui da luz? Aí eu vou poder te ver e dizer que...

(Aparece uma toupeira)

Go

... Bem, decididamente você é uma toupeira.

Voz de Ator / Toupeira

Mas você disse que...

Go

Esquece o que eu disse. Você é uma toupeira... E eu sou um burro por não ter percebido isto antes.

Toupeira

Então, seu burro, quer dizer que eu virei toupeira de novo?

Go

Você não virou toupeira de novo! Você sempre foi uma toupeira! E pára de me chamar de burro!

Toupeira

Mas você não disse que era um burro?

Go

Eu não sou um burro! Pelos deuses, eu não acredito que isso está acontecendo. Eu devo ser um idiota, para poder ter este tipo de conversa com uma toupeira!

Toupeira

Você está na dúvida se é um idiota?

Go

Não, neste momento eu acabei de ter certeza: eu sou um idiota!

Toupeira

Que legal! Bem que eu estava achando você muito peludo para ser um burro mesmo. Sabe que eu nunca tinha visto um idiota antes? Para falar a verdade, desde que soube do meu problema de visão que eu não vejo muita coisa. A vista fica meio nebulosa, sabe como é que é?

Go

Oh, me desculpe. Eu não sabia que você tinha dificuldade para enxergar. Desde quando que você está com este problema?

Toupeira

Desde que eu nasci... Mas isso não me incomoda não, sabe? Eu tenho alguns truques que compensam essa minha limitação...

Go

Ah, é? Que tipo de truque?

Toupeira

Só trabalho no escuro.

Go

Você quer dizer que só trabalha à noite?

Toupeira

Depende. O que é noite?

Go

Esquece.

Toupeira

Esquecer o quê?

Go

Nada.

Toupeira

Nossa! Vocês, idiotas, são muito esquisitos, sabe? Vocês se esforçam para esquecer uma coisa que não existe. Não é à toa que você veio parar aqui no meu local de trabalho...

Go

Seu local de trabalho? Que interessante... Posso saber o que você faz?

Toupeira

Buracos.

Go

Como é que é? Você faz buracos? E desde quando isso é trabalho?

Toupeira

Não sei, mas já tem muuuuito tempo. Meus pais já faziam buracos, e os pais deles, e os pais dos pais deles, e antes deles ainda, e também...

Go

Tudo bem, tudo bem, já entendi. Mas o que você ganha fazendo buracos?

Toupeira

Ora, eu conheço os lugares... Veja esta montanha, por exemplo. Eu já cavei tantos buracos para ir de um lugar para outro por dentro desta montanha que eu sei tudo o que existe nela, seja por cima ou por baixo da terra.

Go

Espere um pouco... Você está querendo me dizer que conhece a localização de tudo que existe nesta montanha?

Toupeira

Não só quero dizer, como estou dizendo, seu idiota.

Go

Pára de me chamar de idiota! Eu não sou um idiota!

Toupeira

Mas você disse ainda agora que não era um burro, era um idiota...

Go

Já falei que eu não sou um idiota!

Toupeira

Então o que você é?

Go

O que eu sou é o menos importante agora. Neste momento eu gostaria de ser você, só para saber onde está aquilo que eu estou procurando...

Toupeira

Você prefere ser uma toupeira? Você não sabe o que está falando...

Go

E por que não? Você mesmo disse que conhece toda esta montanha, tanto por dentro quanto por fora...

Toupeira

Sim, mas a que custo? Quase não enxergo, tenho poucos amigos e vivo sujo de terra. Minha vida é cavar por esta montanha sem descanso. É disso que você precisa? Pois eu lhe respondo: o que você precisa é aceitar que você é você, e que você tem uma função bem definida nesta vida. Você não precisa desejar ser outra coisa para realizar maravilhas. Basta ser você mesmo. Por acaso você conhece a estória do quebrador de pedras?

Go

Não, não conheço.

Toupeira

Então você vai passar a conhecer agora. Era uma vez um simples quebrador de pedras que estava insatisfeito consigo mesmo e com sua posição na vida. Um dia ele passou em frente a uma rica casa de um comerciante. Através do portal aberto, ele viu muitos objetos valiosos e luxuosos e importantes figuras que frequentavam a mansão. “Como é poderoso este comerciante!” pensou o quebrador de pedras. Ele ficou muito invejoso disso e desejou que ele pudesse ser como o comerciante. Para sua grande surpresa ele repentinamente tornou-se o comerciante, usufruindo mais

luxos e poder do que ele jamais tinha imaginado, embora fosse invejado e detestado por todos aqueles menos poderosos e ricos do que ele. Naquele mesmo dia, um alto oficial do governo passou à sua frente na rua, carregado em uma liteira de seda, acompanhado por submissos atendentes e escoltado por soldados, que batiam gongos para afastar a plebe. Todos tinham que se curvar à sua passagem. “Como é poderoso este oficial!” ele pensou. “Gostaria de poder ser um alto oficial!”

Go

Então ele tornou-se o alto oficial!

Toupeira

Sim, e era carregado em sua liteira de seda para qualquer lugar que fosse, sendo temido e odiado pelas pessoas à sua volta. Bem, aquele era um dia de verão quente, e o oficial sentiu-se muito desconfortável na sua liteira de seda cheia de suor. Ele olhou para o Sol. Este brilhava orgulhoso no céu, indiferente a sua reles presença abaixo. E aí ele pensou: “Como o Sol é poderoso!”...

Go

E aí ele disse: “Gostaria de ser o Sol!”

Toupeira

Exatamente. E no momento seguinte ele tornou-se o Sol. Brilhando ferozmente, lançando seus raios para a terra sobre tudo e todos, crescendo os campos, amaldiçoado pelos fazendeiros e trabalhadores. Mas, no final do dia, uma gigantesca nuvem negra ficou entre ele e a terra, e seu calor não mais pôde alcançar o chão e tudo sobre ele.

Go

Já sei! Então ele pensou como a nuvem de tempestade era poderosa e desejou ser uma nuvem.

Toupeira

Muito bem! E ele tornou-se a nuvem, inundando campos e vilas com sua chuva durante a noite, causando temor a todos. Mas então ele percebeu que estava sendo empurrado para longe com uma força descomunal, e soube que era o vento que fazia isso.

Go

E aí ele pensou que gostaria de ser o vento por causa do poder que ele tinha e se transformou em vento.

Toupeira

Isso mesmo. Ficava soprando as telhas dos telhados das casas, desenraizando árvores, temido e odiado por todas as criaturas na terra. Mas, em determinado momento, ele encontrou algo que ele não foi capaz de mover nem um milímetro, não importasse o quanto ele soprasse em sua volta, lançando-lhe rajadas de ar. Ele viu que o objeto era uma grande e alta rocha.

Go

Ah, essa é fácil! Diante do poder da rocha ele desejou se transformar em rocha. Aí, quando ele se transformou, se sentiu mais poderoso do que qualquer outra coisa na terra.

Toupeira

É isso aí! Mas, enquanto ele estava lá, orgulhoso pela sua força, ele ouviu o som de um martelo batendo em um cinzel sobre uma dura superfície, e sentiu a si mesmo sendo despedaçado.

Go

O que poderia ser mais poderoso do que uma rocha?

Toupeira

Bem, era esta a pergunta que ele estava se fazendo quando olhou para baixo, e para surpresa sua ele viu a figura de um quebrador de pedras.

Go

Que estória legal! Me fez lembrar de que eu só preciso ser eu mesmo para conseguir alcançar meus objetivos. Afinal, foi assim que eu cheguei até aqui, não foi?

Toupeira

Com certeza. Apenas um idiota como você acabaria encontrando uma toupeira como eu!

Go

Olha, eu não vou mais ficar discutindo com

você sobre o que eu sou ou deixo de ser, e diante de tudo, vou tomar este último comentário como um elogio. Agora, voltando a falar da estória... Ela se parece muito com as estórias contadas por um dos empregados do meu pai. Você a escutou em algum lugar ou foi você mesmo que inventou?

Toupeira

Quem me dera poder criar uma maravilha como esta! Quem me contou esta estória foi um dos meus poucos amigos. Ele mora lá no alto da montanha, perto de uma cerejeira.

Go

Você... Você sabe onde tem uma cerejeira nesta montanha?

Toupeira

Claro! Sempre que posso eu vou lá me encontrar com o meu amigo. A cerejeira fica...

Go

Não importa onde fica a cerejeira! O que eu preciso é chegar ao local onde ela está para levá-la até o império de meu pai. Só então eu vou poder fazer a Primavera voltar e salvar a todos do Inverno sem fim. Você pode me ajudar?

Toupeira

Com certeza! Como eu posso negar ajuda a um grande idiota como você?

Go

Olha, me chama de Go, está bem?

Toupeira

Está bem! Go, o grande idiota!

Go

Não, não, não... Apenas Go. Este é o meu nome.

Toupeira

O que é um nome?

Go

Bem, nome é a forma como você é conhecido pelos outros. Por exemplo: entre todos aqueles que me conhecem eu sou chamado de Go. E você? Você tem um nome?

Toupeira

Sim, sim, tenho sim...

Go

E qual é?

Toupeira

Magú.

Go

Magú? E isso lá é nome?

Magú

Pelo menos eu acho bem melhor que 'Ggã'...

Go

Olhe aqui, Magú, eu preciso muito chegar onde mora o seu amigo, mas, com o frio que está fazendo lá fora, eu acho difícil conseguir chegar até lá. Você conhece algum outro caminho... tipo, um buraco?

Magú

Buraco... buraco... Bem, não existe propriamente um buraco. Na verdade, acho que a gente pode ligar alguns buracos para poder fazer um caminho até lá. O melhor caminho é o que vai até o Blém-blém e depois segue subindo pelo rio de pedra...

Go

Blém-blém? Mas o que é um Blém-blém?

Magú

Não é o que, mas onde fica o Blém-blém. Este é um lugar que sempre é quente e onde as pedras de ferro vão fazendo 'blém, blém, blém' até ficarem de várias formas e tamanhos. A maioria fica bem fininha e longa, fazendo 'plac-plac' quando batem uma na outra. Mas também existem muitas outras que são colocadas nas patas dos cavalos ou que servem para pegar pedra quente...

Go

Blém-blém, plac-plac, cavalo... Já sei! Deve ser a casa de um ferreiro! Você me leva lá?

Magú

Sem problemas! Existe um buraco que não fui eu quem fez, e que serve para um bicho mais ou menos do teu tamanho... Tenho quase certeza que ele vai até o Blém-blém.

Go

E então o que estamos esperando?

(Magu entra no buraco e Go entra logo depois)

Go

Nossa, aqui é muito escuro! Não consigo enxergar nada! Magú, onde você está?

Magú

Estou bem aqui na sua frente. Não se preocupe, eu já estou mais do que acostumado com esta escuridão. Se esqueceu que é assim que eu vivo? A única preocupação que temos que ter agora é de não entrar no buraco errado.

Go

Por que?

Magú

Porque dizem que em alguns desses buracos ficam criaturas esquisitas, que matam os bichos sem precisar comer, ou fazem uma pele para eles com a pele de outros bichos! Eu realmente espero nunca encontrar com uma delas.

Go

Mas, e se encontrasse? Poderia ser uma criatura diferente, que não matasse só por diversão ou para retirar a pele de outros bichos... Não poderia existir alguém que agisse de forma diferente?

Magú

Não, não, não, não, não... Eu posso não enxergar direito e não ser tão esperto quanto outros bichos que existem por aí, mas, se tem uma coisa que eu sei, é que se alguém não se compromete com as conseqüências de suas ações, não vê motivos para mudar seu comportamento. Eu me lembro que meu avô me contava histórias sobre esses bichos e que eles não eram sempre assim.

Go

Não?

Magú

Não. Muito tempo antes do avô dele nascer esses bichos eram amigos das plantas e dos animais. O que mudou foi a vontade de modificar as coisas para poder facilitar a vida deles. As coisas ficaram tão fáceis que eles começaram a mudar. Acho que eles deviam

pensar: "Por que sair andando em busca de alimentos se podemos criar nosso próprio alimento perto de onde vivemos"? "Por que criar nosso alimento respeitando as coisas que estão à nossa volta se podemos afastar algumas destas coisas para ter o espaço necessário"? "Por que afastar as coisas de que não precisamos se podemos simplesmente destruir estas coisas"? E aí tudo ficou deste jeito que conhecemos. Uma pena...

Go

Mas você não pode julgar a todos do mesmo jeito...

Magú

E por que não? Nunca soube de nenhum bicho que visse uma criatura destas e dissesse "Este é diferente, este pode mudar alguma coisa..."

Go

Pois eu conheço uma tartaruga, um macaco, um Louva-a-deus, um urso, uma águia... E uma toupeira.

Magú

Uma toupeira? Pois eu também queria conhecer esta toupeira... É alguém que eu conheço?

Go

Claro que é, porque é você!

Magú

Eu? Não, eu não! O único bicho estranho que eu conheço é você, e você é um idiota. Não acredito que idiotas façam este tipo de coisa...

Go

Acredite em mim: quem faz este tipo de coisa tem grandes chances de ser um idiota.

Magú

Ahn... Então agora eu sei porque você diz que não é um idiota... Desculpe por eu te confundir com um, Go.

Go

Tudo bem. A verdade é que durante muito tempo eu fiz coisas que dariam a você razão de me chamar desta forma. Mas depois de tudo o que eu vi, depois de tudo o que passei, posso dizer que sou uma pessoa diferente.

(Surtem sons de alguém falando alto)

Magú

Olha, já devemos estar chegando. Eu já estou começando a escutar vozes...

Go

É, mas parece que tem alguma coisa errada...

Voz da Tartaruga

Espera... Me escuta... Por que você não me entende? Você precisa me escutar... Socorro! Alguém me ajuda!

Voz de Hatsuo

Para de fazer barulho e fica quieta de uma vez! Não vai demorar muito se você colaborar...

(Go e Magú param, se olham e falam ao mesmo tempo)

Go / Magú

Tartaruga!!!

Go

De onde você conhece esta tartaruga?

Magú

Ela é o tal amigo de que eu falei. Mas de onde você conhece o meu amigo?

Go

Não, não pode ser a mesma tartaruga, deve ser uma coincidência... A tartaruga que eu conheço fica no Palácio do meu pai...

Voz da Tartaruga

Socorro!!!

Go

Magú, preste muita atenção: eu sou mais rápido que você, ainda mais se eu for correndo até lá. Tem algum desvio que eu tenha que pegar para chegar no Blém-blém?

Magú

Daqui para frente é um caminho só, não tem como errar!! Vá e salve o meu amigo!!!

Go

Pode deixar. E obrigado pela ajuda!!

(Go tira o casaco e sai de cena. Magú, cheirando o ar, se aproxima do casaco e começa a se retirar de cena levando o casaco consigo.)

Magú

Ele realmente não é um idiota. Este é diferente, e vai mudar as coisas...

(Magú sai de cena. Entra Hatsuo arrastando a Tartaruga pelo braço)

Hatsuo

Já disse para você calar esta boca! Não adianta ficar gritando porque eu não entendo ‘tartaruguês’...

Tartaruga

Pela honra de sua família! Não me mate, por favor!

Hatsuo

Você pode não acabar com a fome no reino inteiro, mas com certeza vai acabar com a minha...

(O soldado saca sua espada, e quando ele está prestes a matar a Tartaruga, Go surge em cena)

Go

Pára! Não faz isso!

Hatsuo

E por que não? Eu estou com fome, o frio destruiu toda a lavoura e já que esta tartaruga estava dando sopa por aí, é exatamente isto que eu vou fazer com ela: uma deliciosa sopa de tartaruga. Se você quiser eu deixo você tomar um gole, mas vai ser só isso!

Go

Ei, eu te conheço! Você é aquele soldado com nome de espirro...

Hatsuo

Hatsuo!!! Meu nome não é Atchim, eu não estou resfriado e eu não tenho nome de espirro!

Go

Tudo bem, tudo bem, tudo bem... Seu nome é Hatsuo. Eu não queria te ofender nem fazer brincadeiras com o seu nome. Mesmo porque ele é muito melhor do que o meu...

(Go começa a se aproximar. O soldado pega a tartaruga e a faz de refém)

Hatsuo

Se você realmente quer salvar esta tartaruga, acho bom você não se aproximar...

Go

Calma, eu só quero...

Hatsuo

Não se aproxime!!! Ou eu mato a tartaruga!

Tartaruga

Não!

Go

Tudo bem, tudo bem... Eu não vou me aproximar. Eu só quero saber o que está acontecendo, por que você está aqui nesta casa de ferreiro, e se você realmente quer matar a tartaruga ou só quer acabar com a sua fome...

Hatsuo

Como assim 'o que eu estou fazendo aqui'? Eu moro aqui! Esta era a casa do meu pai antes dele...

Go

Olha, eu já entendi. Mas matar esta tartaruga não vai trazer o seu pai de volta, muito menos vai tirar esta dor de dentro do seu peito...

Hatsuo

Dor? No meu peito? A única dor que tem dentro de mim está na minha barriga, isso sim! Eu vim para cá porque não agüentava mais escutar aquela choradeira do Imperador...

Go

Espere um pouco! O que houve com o Imperador?

Hatsuo

O que houve com o Imperador? Por acaso você esteve dormindo dentro de uma caverna? O Imperador está doente, e não parece ter muito tempo de vida.

Go

Como é que é? Mas desde quando?

Hatsuo

Desde que o filho dele sumiu. A tristeza dele foi tão grande que fez até as árvores murchar. Ele enviou uma mensagem a todas as aldeias oferecendo uma recompensa para quem encontrasse o príncipe. Muitas pessoas se organizaram para procurar o garoto, mas ninguém encontrou nem uma pista de onde ele estava. Durante esse tempo eu ficava no palácio e, quanto mais passava o tempo, mais eu via que o Imperador só se importava com o filho, deixando de providenciar o necessário para a

chegada do Inverno. Bem, o Inverno chegou e aí começou a faltar comida. Eu vendi a única coisa de valor que eu tinha para mandar meu pai, minha esposa e meus filhos para fora do reino, para que eles não morressem de fome. Depois de algum tempo com o Imperador se lamentando no meu ouvido, e essa tartaruga andando tranquilamente no palácio enquanto eu mal consigo ficar em pé, eu resolvi que, entre ela e eu, que seja eu a viver mais um pouco. E agora me dá licença que eu já falei demais: eu vou acabar com a vida desta tartaruga e é já!

(Hatsuo levanta novamente sua espada. Go corre na direção deles e fica entre ela e o soldado)

Go

Não! Ela merece viver tanto quanto você!

Hatsuo

Sai da frente, senão eu vou te machucar..

Go

Espera! Você disse que vai matar a tartaruga para acabar com a sua fome, não é isso?

Hatsuo

É isso mesmo!

Go

Pois eu acabei de lembrar que tenho aqui uma coisa pra você comer. Eu troco pela tartaruga...

Hatsuo

Não! Eu não sei o que você tem... E se for um truque?

Go

Não é um truque. Eu vou pegar na minha bolsa e vou deixar aqui na sua frente. Você vai ter que confiar em mim...

Hatsuo

Se for um truque eu mato a tartaruga e você!

Go

Já disse que não é um truque. Espere um pouco...
(Go pega o pedaço de tofu velho e deixa na frente de Hatsuo, que começa a rir)

Hatsuo

Eu não acredito! Você tem certeza que vai me dar isto em troca da tartaruga?

Go

Sim. Não é muito, mas é tudo que eu tenho. Um pedaço de tofu velho.

Hatsuo

Vejo que você não tem idéia do que seja isto. Não é apenas um pedaço de tofú, é um acaba-fome!

Go

Acaba-fome? Mas o que é isto?

Hatsuo

Um acaba-fome é um tofú mágico. Uma simples migalha é capaz de alimentar uma pessoa por semanas, e ele nunca fica estragado. Tem certeza que você quer trocar isto por esta tartaruga velha?

Go

Agora mais do que nunca. Pode ficar com ele e reparta com quantas pessoas você puder para acabar com a fome delas também... Mas deixe a tartaruga viver, por favor.

Hatsuo

Uma vez seu pai pediu minha espada para me dar um presente... Sim, Príncipe Go, eu reconheci o brasão na sua bolsa. E saiba que foi o presente dado por seu pai que salvou minha família de morrer de fome. Agora, por piedade de um simples animal, você me oferece um presente sem pedir nada em troca. Aceite então minha espada, pois a partir de hoje eu não matarei uma só criatura, seja por fome ou por raiva.

(Hatsuo se curva diante de Go e oferece sua espada.)

Go pega a espada)

Go

Nossa, nem sei o que dizer!

Hatsuo

Não diga nada, apenas siga seu destino e deixe seu pai orgulhoso. Agora eu vou começar a preparar minha viagem para encontrar novamente minha família. Até logo, Príncipe Go, e muito obrigado. Por tudo.

Go

Eu é que agradeço, Hatsuo. Vá em paz, pois sua família o espera...

(Hatsuo se levanta e Go faz uma reverência militar para ele. Hatsuo sai de cena)

Tartaruga

Veja como são as coisas... Eu nunca poderia imaginar que eu faria parte da solução do enigma...

Go

Enigma? Que enigma?

Tartaruga

Você já se esqueceu, Go? O enigma para encontrar a cerejeira: apenas a sinceridade a reconhecerá, somente a sagacidade irá trazê-la com vida, a piedade dará o instrumento, mas será a coragem que vencerá o Inverno.

Go

É mesmo! Eu dividi as frutas silvestres com o macaco, e em troca ele me deu a cereja que estava entre as frutas.

Tartaruga

Sinceridade...

Go

Quando eu salvei o Louva-a-deus do incêndio na floresta eu fui esperto o bastante para usar a vara oca de bambu para respirar debaixo d'água e atravessar o rio...

Tartaruga

Sagacidade...

Go

E agora eu troquei a sua vida por um pedaço de tofú velho, que na verdade era um tofú mágico que acaba com qualquer fome.

Tartaruga

Piedade...

Go

Mas, e agora? O que eu preciso fazer de corajoso para vencer o Inverno? Você teria alguma outra dica, Tartaruga?

Tartaruga

Desculpe, mas a única coisa que eu sei é que, se existe uma dica, ela já foi dita a você. Continue a sua caminhada e você encontrará as respostas...

Go

Bem, a primeira coisa que eu tenho que fazer é encontrar de novo a toupeira e dizer que a tartaruga que ele achou ser o amigo dele...

Tartaruga

... era realmente o amigo dele.

Go

Espere um pouco. Então quer dizer que...

Tartaruga

... a cerejeira do alto da montanha é a mesma que fica no jardim construído pelo seu pai. Mas parece que isto não é tão ruim, não é mesmo? Se esqueceu que você tem uma “cerejeira” prontinha para ser plantada aí na sua bolsa?

Go

É verdade! Nem tudo está perdido. Falta pouco para eu chegar ao jardim, e quando eu chegar lá, eu sei que vou conseguir consertar tudo que foi quebrado... E eu não estou falando só da cerejeira...

Tartaruga

Então vá logo, sem demora. Seu pai está lá em cima, esperando...

Go

Sim, e desta vez eu não vou decepcionar o meu pai. Até logo, Tartaruga, nos vemos lá em cima...

(Go coloca a espada no cinto e sai de cena. No jardim, o Imperador entra em cena lentamente olhando sempre para a cerejeira, que parece estar quase morta)

Imperador

Não tem mais jeito... Fiz tudo o que podia para reverter esta situação, mas de nada adiantou: meu filho não está aqui e o Inverno destruiu todo o império... É o fim de uma era... Uma pena terminar desta forma...

(Surge uma voz)

Voz de Go

Ainda não terminou, meu pai!

Imperador

Go? É você?

(Go entra em cena)

Go

Sim, pai. Eu voltei...

Imperador

Go!

Go

Pai!!

(Go corre em direção ao Imperador. Os dois se abraçam)

Imperador

Filho, quanta saudade! Por que você foi embora? Onde você estava?

Go

Fui procurar uma nova cerejeira, pai... Para trocar pela cerejeira que eu matei. Eu fui um tolo, um imaturo, um... um...

Imperador

Esqueça o que você foi, meu filho! Todos nós já fizemos alguma besteira na vida, principalmente quando jovens. Mas, para que serve a juventude senão para isto: nos ensinar sobre a vida a partir de nossos próprios erros. Você errou, eu errei, todos nós erramos. E agora temos que aceitar as consequências de nossos erros. Se estamos condenados a viver num Inverno sem fim, que pelo menos eu viva ao lado de meu filho.

Go

Mas pai, não precisamos acabar deste jeito. Eu achei outra cerejeira!

Imperador

Achou? E onde ela está? Vamos, me mostre!

(Go tira da bolsa a cereja dada pelo macaco)

Imperador

Mas, é só uma semente!

Go

Vamos plantar esta semente pai, e logo ela vai se tornar uma nova cerejeira. Precisamos acreditar!

Imperador

Sim, filho, precisamos acreditar! Plantemos esta semente e logo uma nova cerejeira vai nascer...

(Go e o Imperador plantam a cereja junto da cerejeira, mas nada acontece)

Go

Eu não entendo... Depois de tudo o que passei, tudo o que vivi, deveria funcionar... deveria funcionar!

Imperador

Tudo bem, meu filho... Tudo bem... Eu continuo tendo muito orgulho de você, pois a criança mimada e irresponsável que saiu deste palácio deu lugar a um jovem com tantas qualidades que é digno de ser chamado de filho do Imperador. Seja o que for que aconteça no futuro... Eu já estou muito feliz por ver o quanto você cresceu...

Go

Não, eu não desperdicei tanto tempo para nada! E tudo o que eu aprendi? E as histórias que eu ouvi? Foi tudo à toa? Foi tudo em vão? Não... Eu não posso acreditar, eu não vou acreditar... Eu retirei de mim todos os preconceitos, todas as falsas verdades... Eu me esvaziei dos conceitos antigos... Eu me esvaziei...

Imperador

Vamos embora, filho... Não vale a pena...

Go

Espere um pouco... Esvaziar das coisas antigas... Retirar o antigo... Retirar o velho... Esvaziar o velho...

Imperador

Vamos logo, Go! Logo vai começar a nevar e ficaremos presos aqui.

Go

Preso... Velho... Entendi!! Entendi!!!

Imperador

Entendeu o que, meu filho?

Go

Esvaziar o chá velho para desfrutar do chá novo! Era isto que Kame queria me dizer! Finalmente entendi! A tartaruga tinha razão!! A dica já tinha sido dada! Jogar fora o chá velho para poder saborear o chá novo!

Imperador

Chá? Que história de chá é esta? Você quer tomar chá agora?

Go

Não, pai, eu quero consertar tudo isto de uma vez por todas!

(Go pega a espada e se dirige para a cerejeira)

Imperador

Não faça, filho! Esta cerejeira, mesmo estando quase morta, é a única coisa que temos! Sem ela...

Go

Pai, eu viajei por todo o seu império. Aprendi muito, conheci histórias fantásticas e vivi outras tantas até chegar aqui, e acredite: eu sei exatamente o que fazer para trazer a Primavera de volta. Eu procurei as respostas para isso desde o primeiro passo que dei. Eu realmente quero consertar as coisas erradas que fiz. É da minha natureza fazer meu próprio destino. Além disto, este é o meio que a Primavera encontrou para voltar, por mais incrível que isto possa parecer. Eu não vou desperdiçar esta chance, principalmente porque seria como desperdiçar o resto de minha vida. E eu não sou nenhum idiota para fazer este tipo de coisa, pelo contrário, eu sei exatamente o que eu sou.

Imperador

E o que você é, meu filho?

Go

Eu sou aquele que, diante das coisas antigas, traz um jeito diferente de ver e fazer coisas novas. Agora eu lhe pergunto, pai: você confia em mim para salvar o seu reino? Olhe dentro dos meus olhos e responda com sinceridade: você confia em mim?

Imperador

Sempre confiei, meu filho. Você é o meu maior tesouro, sempre foi, e eu nunca enxerguei. Faça o que deve ser feito! Salve o nosso povo!!

(Go se aproxima da cerejeira e levanta a espada)

Go

— Que o velho dê lugar ao novo!!!

(Go dá um golpe preciso que corta a cerejeira velha. Logo surge a cerejeira nova e logo depois diversas outras cerejeiras. Go corre para abraçar o Imperador)

Go

Conseguimos, pai! Conseguimos! A Primavera voltou!

Imperador

Não, Go. Você conseguiu. Você trouxe a Primavera de volta, você salvou o Império... e retornou para mim. Isto pede uma comemoração!!

(O Imperador vai até o centro do palco)

Imperador

Que todos saibam da vontade do Imperador!!

(Entram em cena Kame e Hatsuo)

Imperador

Fica decidido que, deste dia em diante, nenhuma cerejeira deverá ser cortada em nome do progresso, ou de qualquer outro motivo, por mais nobre que possa parecer. E que a partir de agora toda a chegada de Primavera será comemorada, e suas festividades terão o nome de “Festa das Cerejeiras”. Esta é a vontade e a ordem do Imperador!!

(Todos comemoram. Go se aproxima de seu pai)

Go

Pai, e agora? O que o futuro reserva para nós? Precisaremos um dia procurar outra cerejeira?

Imperador

Não pense nisto agora, filho... Vejamos apenas o início de um novo tempo...

Narrador

Mas essas eram as perguntas que o príncipe pensava enquanto admirava o surgimento das cerejeiras. Pouco tempo depois, ele se tornou o novo Imperador, e seu Império ficou conhecido como o que mais respeitava as plantas e animais. Com o tempo, ele teve filhos e netos, e a todos ele contava as histórias que aprendeu em suas viagens. Falava com carinho do macaco, do Louva-a-deus, do urso, da águia e da toupeira. Sobre a tartaruga ele não só falava, como a mostrava também durante o tempo em que ela esteve com eles. Com o tempo, alguns se transformaram em símbolos de sabedoria, força ou inteligência. Outros

serviram de inspiração para estilos de luta ou passos de dança, e outros ainda inspiraram personagens para outras histórias, seja pelo nome que tinham ou pelas suas características. Quanto a Kame e Hatsuo, coisas boas também estavam esperando por eles durante o tempo que viveram junto de Go. Kame se tornou o mestre de seus filhos e dos primeiros netos até finalmente fazer parte do jardim Imperial, e Hatsuo foi o guardião particular do Imperador Go, e durante esse tempo nunca precisou matar nenhum bicho ou pessoa, nem por fome ou por raiva.

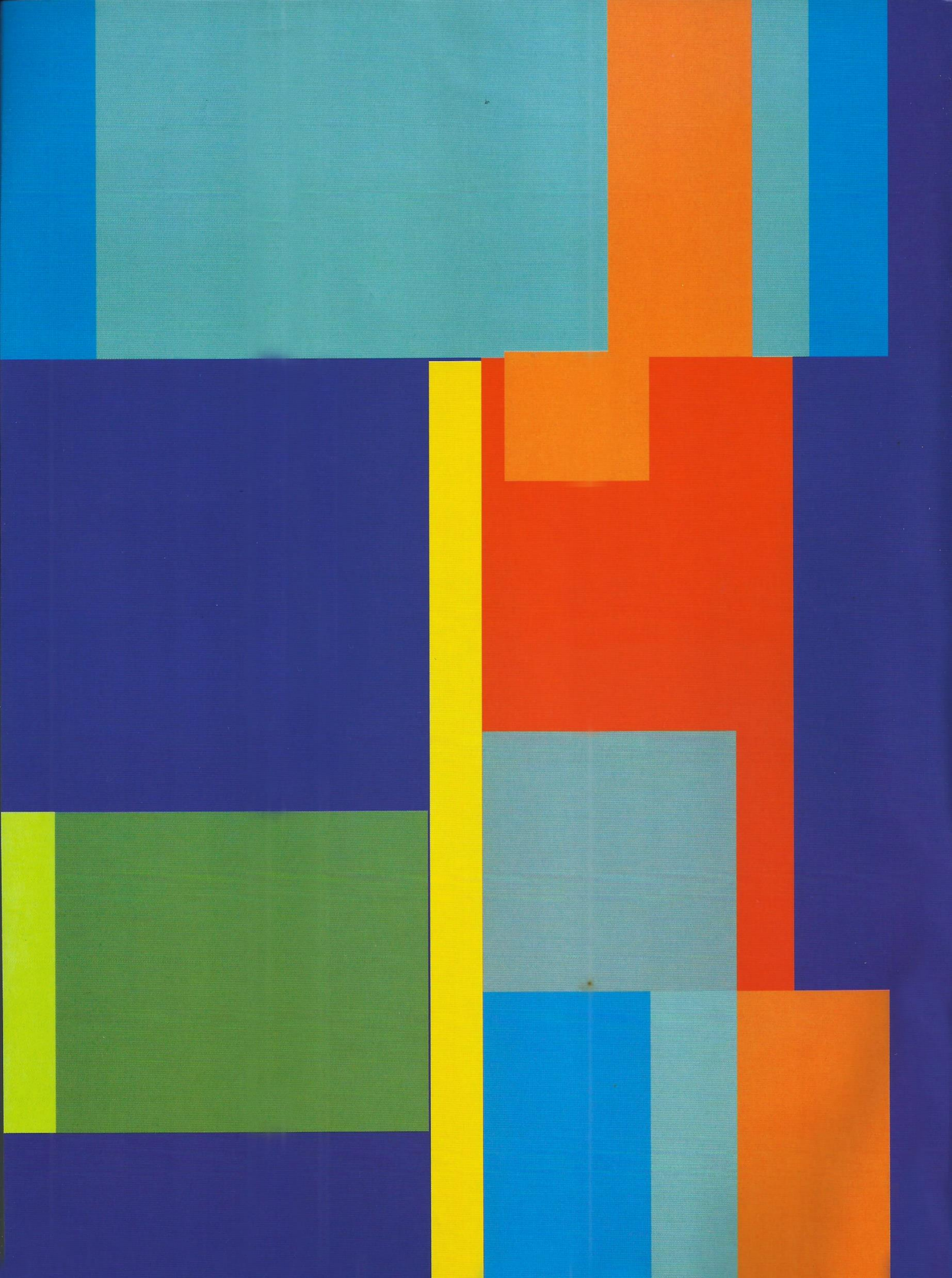
Quanto à história do pequeno Go, ela foi se transformando ao longo de muitas gerações em lenda, depois em mito e finalmente em fábula. Alguns dizem que muita coisa não aconteceu e outros chegam a dizer que esta história foi inventada por alguém, mas a verdade é que até hoje existe a “Festa das Cerejeiras” em alguns lugares durante a chegada da Primavera. Nessa festa, as cerejeiras mais velhas contam para as mais novas a história de Go e seus amigos. Então, se você estiver perto de uma cerejeira, trate-a com muito carinho e preste muita atenção, pois você poderá escutar toda a história, do jeitinho que aconteceu. Você duvida? Ora, quem você acha que está falando com você?

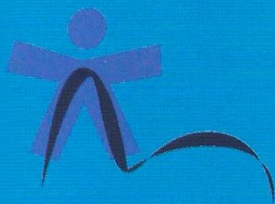
(O Narrador solta uma agradável gargalhada.)



FiM







Realização

SESC
RIO DE JANEIRO



Apoio

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE
funarte
MINISTÉRIO DA CULTURA

Associado a

